

ANAIIS DO

I Congresso de

Saúde Mental

da UFV

Promoção da saúde mental de estudantes e trabalhadores

22 a 24 de novembro de 2023



Vol. 1
2024



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMISSÃO DE SAÚDE MENTAL DA UFV

I MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM SAÚDE MENTAL
I CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA:
Promoção da Saúde Mental de estudantes e trabalhadores

**Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e
Classificação da Biblioteca Central da UFV**

C749
2024

Congresso de Saúde Mental da UFV (I : 2023 : Viçosa, MG).

Anais [do] I Congresso de Saúde Mental da UFV : promoção da saúde mental de estudantes e trabalhadores / Congresso de Saúde Mental da UFV, 22 a 24 de novembro de 2023, Viçosa, MG ; organizadora Leila Aparecida de Souza Oliveira... [et al.]. – Viçosa, MG : Departamento de Medicina e Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, UFV, 2024.
57 p.

ISBN: 978-65-01-00128-9

1. Saúde Mental – Congresso. 2. Saúde Mental – Estudantes. I. Oliveira, Leila Aparecida de Souza. II. Título.

CDD 22. ed. 616.89

Ficha catalográfica elaborada por Fabio Jaderson Miguel Reis CRB-6/3030

I CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
I MOSTRA DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EM SAÚDE MENTAL



REITOR

Prof. Demetrius David da Silva

VICE-REITORA

Prof^ª. Rejane Nascentes

DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Prof. João Marcos de Araújo

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA E ENFERMAGEM

Prof^ª. Luciene Muniz Braga

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SAÚDE MENTAL DA UFV

Prof^ª. Rejane Nascentes

**COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA
SAÚDE**

Prof^ª. Silvia Almeida Cardoso

**COORDENADORA DISCENTE DO CURSO DE MESTRADO EM
CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Leila Aparecida de Souza Oliveira

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Mestranda

Leila Aparecida de Souza Oliveira

Orientadora

Prof^ª. Silva Almeida Cardoso

Coorientadores

Prof. Bruno David Henriques

Prof^ª. Deíse Moura de Oliveira

Prof. Tiago Ricardo Moreira

EQUIPE ORGANIZADORA

Coordenação

Leila Aparecida de Souza Oliveira – coordenadora discente

Rejane Nascentes – coordenadora e presidente da Comissão de Saúde Mental da UFV

Silvia Almeida Cardoso – coordenadora docente

Bruno David Henriques – coordenador docente

Luana Vieira Toledo – coordenadora docente

Tiago Ricardo Moreira – coordenador docente

Organização

Leila Aparecida de Souza Oliveira

Ana Cristina Mendes Miranda

Camila Santana Domingos

Eduarda Demoner Paseto

Fernanda Lobão Gotti

Gabriela Carvalho Barbosa

João Womoca Neto

Mateus Lima Martins

Colaboração

Danielly da Silva Mendes

Fernanda Leyr Aguiar das Neves

Gabriel Zucoloto Boechat Leonardo

Gustavo de Assis Lopes

Ricardo Eustaquio de Freitas

SUMÁRIO

EIXO TEMÁTICO: TRABALHOS QUE PERPASSAM A TEMÁTICA DE SAÚDE MENTAL.....	8
CATEGORIA: Pesquisa original	8
A EXPECTATIVA NO CUIDADO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E A ATENÇÃO AO FAMILIAR	9
ALTERAÇÕES COGNITIVAS E USO/ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DE UBÁ/MG.....	10
ALTERAÇÕES COGNITIVAS PÓS INFECÇÃO DO COVID-19 EM UMA AMOSTRA DE PROFISSIONAIS DO ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE UBÁ/MG.....	11
TERAPEUTAS OCUPACIONAIS E DISPOSITIVOS GRUPAIS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	12
A QUALIDADE DE VIDA E O USO DE MEDICAMENTOS: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DO CAPS	13
AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE DE ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO EM UM INSTITUTO FEDERAL.....	14
CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA PARA REDUÇÃO DO ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A SIMULAÇÃO CLÍNICA.....	15
PERFIL DE ANSIEDADE E ESTRESSE DE PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DADOS PRELIMINARES	16
EFEITO DA ACUPUNTURA AURICULAR COM LASER SOBRE ESTRESSE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL.....	17
EFETIVIDADE DA AURICULOACUPUNTURA EM DESORDENS EMOCIONAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19.....	18
ANSIEDADE E SINTOMAS PREVALENTES EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL	19
RELAÇÃO ENTRE DESORDENS EMOCIONAIS, GÊNERO E RENDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	20
CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: TRISTEZA CRÔNICA, ANSIEDADE E SÍNDROME DE ESTRESSE DE REALOCAÇÃO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE	21
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, PSICOSSOCIAL E LABORAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA PANDEMIA DA COVID-19.....	22
EIXO TEMÁTICO: TRABALHOS QUE PERPASSAM A TEMÁTICA DE SAÚDE MENTAL... 23	23
CATEGORIA: Relato de experiência	23
A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NO CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
CRIAÇÃO DE UM MURAL COLABORATIVO SOBRE A LUTA ANTIMANICOMIAL NO CAPS AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	25
EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COM PACIENTES DO CAPS AD DE VIÇOSA-MG.....	26

CAPACITAÇÃO DAS REFERÊNCIAS TÉCNICAS DE SAÚDE MENTAL DOS MUNICÍPIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	27
RODAS DE CONVERSAS COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA PARA ABORDAGEM DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	28
ATENDIMENTOS DE ACUPUNTURA AURICULAR PARA ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	29
PRÁTICAS DE BREATHWORK PARA ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NO CONTROLE DA ANSIEDADE E ESTRESSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	30
REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE LÚDICA E EDUCATIVA SOBRE PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO NO CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA	31
PRÁTICA DE ACUPUNTURA AURICULAR EM RECUPERANDOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	32
OFICINA TERAPÊUTICA MUSICOTERAPIA: CONHECENDO OS INSTRUMENTOS MUSICAIS COM OS PACIENTES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	33
AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
ATUAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	35
REALIZAÇÃO DE OFICINA TERAPÊUTICA POR DISCENTES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO DE EXTENSÃO: “QUAL A ARTE QUE TE MOVE? MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS EM DEFESA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA”	37
A ESPIRITUALIDADE ASSOCIADA À MODULAÇÃO COMPORTAMENTAL DO PACIENTE NOS PROCESSOS DE SAÚDE E DOENÇA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
PLANO DE AÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL 2022-2026: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REGIONAL DE SAÚDE DE PONTE NOVA	39
O NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE DA UEMG UNIDADE LEOPOLDINA: AÇÕES DE INTEGRAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE PROJETO DE VIDA	40
A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CAPS AD EM VIÇOSA/MG	41
EIXO TEMÁTICO: TRABALHOS QUE PERPASSAM A TEMÁTICA DE SAÚDE MENTAL... 42	
CATEGORIA: Revisão de literatura	42
A AROMATERAPIA COMO FERRAMENTA DE AUTOCUIDADO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO COMPLEMENTAR DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO	43
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS LGBTQIAPN+: UMA DISCUSSÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES AFIRMATIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL.....	44
AValiação DO USO EXCESSIVO DE TELA COMO FATOR INFLUENCIADOR NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	45
SOMBRA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS NAS VÍTIMAS . 46	
MANEJO DE PESSOA VÍTIMA DE ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: REVISÃO INTEGRATIVA	47

SINTOMAS DA SÍNDROME DE <i>BURNOUT</i> E A CONDUÇÃO DA ESTAFA PROFISSIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA	48
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	49
O PODER TRANSFORMADOR DA PALHAÇOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR NEOPLASIA MALIGNA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	50
ACUPUNTURA AURICULAR NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA	51
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPORTAMENTO SUICIDA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA	52
POSSÍVEIS INCIDÊNCIAS DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS: UMA VISÃO PSICANALÍTICA... 53	
IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A NEUROPLASTICIDADE CEREBRAL E A SAÚDE MENTAL.....	54
A RELEVÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	55
DESPRESCRIÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA	56
SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO LABORAL.....	57

**EIXO TEMÁTICO: TRABALHOS QUE PERPASSAM A TEMÁTICA DE
SAÚDE MENTAL**

CATEGORIA: Pesquisa original

A EXPECTATIVA NO CUIDADO AO USUÁRIO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS E A ATENÇÃO AO FAMILIAR

LIMA, Marcela Mansur Gomides¹
REIS, Lílian Perdigão Caixêta²

Introdução. A dependência de álcool e outras drogas acarreta danos aos usuários e aos seus familiares. Historicamente, a família aparece como parceira nos cuidados, incluindo de saúde, porém, a grande maioria não possui condições de garantir o cuidado sem a presença da proteção social pública. **Objetivo.** Analisar as intervenções direcionadas ao familiar do usuário de álcool e outras drogas, bem como as expectativas da família e dos profissionais da saúde mental em relação ao tratamento. **Método.** Como parte de uma pesquisa de doutorado que está em andamento, foram propostas a realização de 15 entrevistas com profissionais da Rede de Atenção Psicossocial e 15 com familiares de jovens usuários de álcool e outras drogas. Propõe-se a análise quantitativa e qualitativa dos dados encontrados. A análise qualitativa se baseia na técnica de análise de conteúdo. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética com o parecer nº 4720739. **Resultados.** Entre os conteúdos emergentes até o momento tem-se a deficiência na formação dos profissionais em relação aos cuidados direcionados aos usuários de álcool e outras drogas e seus familiares; o excesso de atividades destinadas aos profissionais inseridos na rede de saúde; a importância da família no processo de cuidado; e o desconhecimento pelos familiares das políticas públicas. **Considerações finais.** Apesar da preocupação com o cuidado dos usuários e seus familiares fazer parte da rotina dos profissionais da Rede de Atenção Psicossocial existe a necessidade de melhoria na formação desses profissionais.

Palavras-chave: Família; Atenção Psicossocial; Usuário de Drogas.

¹Docente dos cursos de Psicologia e Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: marcelamglima@gmail.com.

²Docente do curso de Economia Doméstica. Universidade Federal de Viçosa.

ALTERAÇÕES COGNITIVAS E USO/ABUSO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ALUNOS UNIVERSITÁRIOS DE UBÁ/MG

OLIVEIRA, Maria de Fátima de Lucas Xavier de¹

ROSIGNOLI, Ana Carolina da Silva²

CORREA, Alexandre Augusto Macedo³

CAMARGOS, Gustavo Leite⁴

Introdução. O uso de drogas tem alcançado, de forma mundial, um status de problema de saúde pública, em decorrência se seus possíveis prejuízos significativos para indivíduos e sociedade. Esse cenário não se mostra diferente quando observamos a população universitária. Pacientes adultos com distúrbios e uso de substâncias geralmente manifestam altos níveis de disfunção cognitiva. **Objetivo.** Avaliar os níveis atencionais em uma amostra de alunos(as) universitários e o comportamento de uso/abuso de drogas psicoativas. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa observacional, quantitativa, realizada em 2023, aprovada no CEP parecer n. 5.817.135. Foram avaliados 43 alunos com média de idade de 26,3 anos (DP 8,29). Foram aplicados o Teste de atenção dividida TEADI, Teste de atenção alternada TEALT, Questionário para Triagem do uso de Álcool, Tabaco e Outras Substâncias ASSIST. **Resultados.** Ao avaliar a atenção dividida, 46,5% obtiveram desempenho abaixo da média, 34,9% na média e 18,7% acima da média; na atenção alternada 13,9% abaixo da média, 25,6% na média e 60,5% acima da média. Quanto ao uso de substâncias psicoativas, álcool e tabaco obtiveram 4,7% de indicação para tratamento intensivo e Álcool obteve 58,1%, maconha com 18,6%, sedativos com 18,6%, tabaco com 16,3% e êxtase com 2,3%, para intervenção breve. Dos avaliados, 7% utilizam até quatro substâncias, 4,7% três, 23,3% duas e 34,9% somente uma substância. **Conclusão.** Os resultados cognitivos encontram-se maiores em nossa amostra quanto comparados com outros estudos e o álcool foi a substância de maior impacto de uso/abuso seguida da maconha e tabaco.

Palavras-chave: Cognição; Substâncias Psicoativas; Universitários.

¹Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – Ubá – MG. E-mail: fatinha.dlxavier@gmail.com.

²Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – Ubá – MG.

³Psicólogo. IntegraEdus Educação em Saúde.

⁴Docente do curso de Psicologia. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – Ubá – MG.

ALTERAÇÕES COGNITIVAS PÓS INFECÇÃO DO COVID-19 EM UMA AMOSTRA DE PROFISSIONAIS DO ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE UBÁ/MG

CAETANO, Caroline Padovani¹

TORMEN, Bianca Santiago Carelo²

LANNA, Ricardo Nascimento³

CORREA, Alexandre Augusto Macedo⁴

CAMARGOS, Gustavo Leite⁵

Introdução. A COVID-19 é uma síndrome respiratória aguda grave e infecciosa, causada pelo SARS-CoV-211. Pessoas que foram expostas ao vírus, mesmo com quadros leves relatam, meses depois, uma queda em diversas funções cognitivas. **Objetivo.** Avaliar domínios cognitivos, de saúde mental e níveis de estresse no trabalho de funcionários de uma Instituição do Ensino Superior de Ubá/MG, pós diagnóstico de COVID-19. **Metodologia.** Trata-se de uma pesquisa observacional, quantitativa, realizada em 2023 com parecer CEP n. 5.817.130. Foram avaliados 30 funcionários com média de idade de 31,25 anos (DP 8,6). Foram aplicados os instrumentos: Teste de Aprendizagem Auditivo-Verbal de Rey; Teste de atenção dividida TEADI; Teste de atenção alternada TEALT; Escala de vulnerabilidade de estresse no trabalho EVENT e Questionário SRQ20. **Resultados.** Quanto aos níveis cognitivos, 67% obtiveram resultados abaixo da média para atenção dividida, 23% na média e 10% acima da média. Na atenção alternada, 46% ficaram abaixo da média, 48% na média e 6% acima da média. Memória de curto prazo e longo prazo apresentaram resultados abaixo da média para 67% e 71% da amostra. Indicativos de transtornos mentais comuns foram observados em 36% da média e, 33% da média apresentou resultados acima da média para níveis de estresse geral. **Conclusão.** Comparados com a população a amostra apresentou níveis maiores de indicativos de transtornos mentais comuns, estresse e piores níveis cognitivos de atenção e memória. Os quadros cognitivos de memória entre os funcionários que tiveram COVID-19 tiveram piores resultados. Outras variáveis não obtiveram diferenças estatísticas.

Palavras-chave: Cognição; COVID-19; Saúde Mental.

¹Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – Ubá – MG. E-mail: carolinepadovani65@gmail.com.

²Graduanda em Psicologia. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – Ubá – MG.

³Psicólogo. IntegraEdus Educação em Saúde.

⁴Psicólogo. IntegraEdus Educação em Saúde.

⁵Docente do curso de Psicologia. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – Ubá – MG.

TERAPEUTAS OCUPACIONAIS E DISPOSITIVOS GRUPAIS NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

COUTO, Ana Carolina Drumond¹
CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid²

Os dispositivos grupais são acionadores da produção de cuidado psicossocial e implicam um “estar com” que propõe diálogo com a diversidade que somos. Ao acontecerem na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), convocam trabalhadoras ao compromisso ético-político-estético da Política Nacional de Humanização (PNH), contorno desejável para ações no Sistema Único de Saúde. Na terapia ocupacional, sendo experiência singular e coletiva, ocasionam um “fazer com” ativador de interesses, dificuldades e potencialidades. Objetivou-se compreender a produção de cuidado grupal de terapeutas ocupacionais (TO) trabalhadoras da RAPS. Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório realizada desde entrevistas semiestruturadas com sete TO, trabalhadoras da RAPS que realizam grupos. Utilizou-se Análise de Conteúdo de Bardin ao tratamento dos dados. Partiu-se do eixo temático Dispositivos Grupais e Terapia Ocupacional, que delineou regularidades e peculiaridades discursivas para três temas e cinco subtemas: 1. Cuidado: “produção de cuidado”; 2. Trabalho com grupos: “potencialidades de trabalho com grupos”, “grupo como processo” e “método de trabalho com grupos”; e, 3. Grupos e terapia ocupacional: “grupos de atividades, atividades grupais e oficinas”. Revelou-se que as TO compreendem a concepção de cuidado como produção de vida e apontaram o ser TO como potencialidade para essa produção e apresentaram posturas ético-político-estéticas ao realizarem grupos, mirando um “andar a vida” além dos muros institucionais. Concluiu-se que as TO apresentaram atenção às processualidades, tecnologias relacionais, produção de autonomia e intersetorialidade ao realizarem produção de cuidado nos dispositivos grupais, portanto, consonâncias com premissas da produção de subjetividade, PNH, RAPS e terapia ocupacional crítica e emancipadora.

Palavras-chave: Prática de Grupo; Terapia Ocupacional; Política Nacional de Humanização; Atenção Psicossocial.

¹Mestranda em Terapia Ocupacional. Universidade Federal de São Carlos. E-mail: anacaroldrummond@gmail.com.

²Docente do curso de Terapia Ocupacional. Universidade Federal do Espírito Santo.

A QUALIDADE DE VIDA E O USO DE MEDICAMENTOS: PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DO CAPS

ROCHA, Márcia Júnia Carolino Rodrigues¹

LIMA, Marcelo de Paula²

LIMA, Marcela Mansur Gomides³

Introdução. Os Centros de Atenção Psicossocial são dispositivos de saúde mental que possuem a função de acompanhar as pessoas com transtorno mentais graves e persistentes; entre as ações tem-se a prescrição de medicamentos. Historicamente, estas pessoas são suprimidos de usufruir das condições de qualidade de vida, e essa perda pode afetar as relações em cunho social. Embora os medicamentos auxiliem no tratamento de doenças, o uso excessivo de psicotrópicos podem causar perdas significativas. **Objetivo.** Identificar, na percepção dos profissionais da saúde mental que trabalham no Caps de Ponte Nova MG, se a qualidade de vida dos usuários em Permanência Dia no serviço é afetada pelo uso de medicamentos psicotrópicos. **Método.** A pesquisa foi do tipo quali-quantitativa, sendo aplicado um questionário adaptado da versão resumida de avaliação da qualidade de vida da World Health Organization Quality of Life – WHOQOL_100. A amostra foi formada por 11 profissionais de nível superior do Centro de Atenção Psicossocial de Ponte Nova e a análise de dados foi descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética com o parecer nº 6.002.188. **Resultados.** Em todos os aspectos da qualidade de vida, o uso de psicofármacos e suas associações medicamentosas possuem efeito negativo nos domínios físico, psicológico, das relações sociais e do meio ambiente. **Conclusão.** Os medicamentos psicotrópicos e suas associações são necessários no momento de desorganização do pensamento, sendo importante a conscientização do uso adequado com a finalidade de evitar reações adversas e efeitos colaterais que podem afetar a qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Psicotrópicos; Qualidade de vida; Serviço de saúde mental.

¹Graduanda em Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: marciajunia1973@gmail.com.

²Docente dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição, Psicologia e Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

³Docente dos cursos de Psicologia e Medicina da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE DE ALUNOS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO EM UM INSTITUTO FEDERAL

CARVALHO, Karol Mendes¹

MARTINS, Wendel Expedito Batista²

CARVALHO, Marco Aurélio Muniz Corrêa de³

A ansiedade é definida como um complexo sistema de respostas cognitivas, afetivas e comportamentais. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar o nível de ansiedade dos alunos que estudam o último ano do ensino médio, que precisam se decidir qual vestibular cursar ou qual profissão irão seguir, no passo, que até a decisão e após a decisão da referida escolha, pode trazer preocupações e sentimentos para seu cotidiano. Isto posto, foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) de Ponte Nova/MG, entre os alunos do 3º ano do ensino médio, utilizando-se como instrumento uma escala adaptada do modelo original do Inventário de Ansiedade Beck- BAI, a fim de medir os seus níveis de ansiedade. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de campo, de forma quantitativa/qualitativa, com um total de 28 alunos, de duas turmas do terceiro ano do ensino médio do IFMG de Ponte Nova/MG. O instrumento de pesquisa foi aplicado coletivamente, de forma única, no horário de aula. Cada aluno respondeu individualmente ao seu questionário, que contava ao final com uma pergunta, “Quais são os 3 termos que vêm à mente do estudante, ao pensar nas palavras: Ansiedade, Vestibular e Escola”. Da análise dos dados, verificou-se que 24,4% dos alunos apresentaram nível moderado de ansiedade, tendo sido os termos mais usados pelos adolescentes: medo, nervosismo e pressão. Portanto, há necessidade de realização de estudos atuais e profundos, que tenham como objetivo a ansiedade entre os adolescentes do último ano do ensino médio.

Palavras-chave: Ansiedade; BAI; Vestibular; Adolescência.

¹Graduanda de Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: karolmendes23@gmail.com.

²Docente do curso de Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

³Docente do curso de Psicologia. Univiçosa.

CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA PARA REDUÇÃO DO ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DURANTE A SIMULAÇÃO CLÍNICA

FONSECA, Talita da Conceição de Oliveira¹

SALGADO, Patrícia de Oliveira²

TIBÚRCIO, Túlio Márcio de Salles³

Introdução. A Simulação Clínica (SC) é uma metodologia ativa que oferece oportunidades de aprendizagem e treinamento. Porém, o estresse pode ser experimentado por estudantes durante a participação nesta atividade. A arquitetura de um espaço tem grande influência na vida das pessoas, podendo facilitar ou dificultar as ações que ali ocorrem, impactando na experiência do usuário. **Objetivo.** Identificar a percepção dos estudantes de enfermagem quanto às contribuições da arquitetura para a redução do estresse durante a SC. **Metodologia.** Estudo descritivo, parte de uma pesquisa do curso de doutorado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV), aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (5.644.838). Amostra por conveniência composta por 20 estudantes matriculados na disciplina de Habilidades em Enfermagem I do curso de Enfermagem da UFV. Coleta de dados por questionário online. **Resultados.** 81% dos estudantes consideram a SC estressante, sendo percebidos os estressores: medo de errar (71,4%), estar sendo observado pelo professor (57,1%), estar sendo avaliado (47,6%), estar sendo observado pelos colegas (38,1%) e espaço físico não planejado (23,8%). Todos acreditam que o ambiente planejado pode contribuir para a redução do estresse durante a SC, sendo identificados: ambiente organizado, aconchegante e acolhedor, utilização de placas de sinalização no interior e exterior dos laboratórios e privacidade. **Conclusão.** A SC pode contribuir para o preparo emocional dos futuros enfermeiros e para a eliminação de prejuízos psicológicos aos estudantes, ao explorar as potencialidades do ambiente. Assim, deve-se buscar soluções interdisciplinares, que visem a qualidade dos ambientes projetados.

Palavras-chave: Projeto Arquitetônico Baseado em Evidências; Psicologia Ambiental; Treinamento por Simulação; Saúde Mental.

¹Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: talita.fonseca@ufv.br.

²Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Viçosa.

PERFIL DE ANSIEDADE E ESTRESSE DE PROFISSIONAIS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: DADOS PRELIMINARES

SILVA, Lara Rocha¹
ALVES, Bruna de Oliveira²
PAIVA, Giselle Oliveira³
SIMAN, Andréia Guerra⁴
TOLEDO, Luana Vieira⁵
MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução. A equipe multiprofissional que atua nos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) precisa ser capacitada para lidar com situações graves. Nesse sentido, ocorre uma demanda da própria saúde mental dos profissionais. **Objetivo.** Descrever o perfil de ansiedade e estresse dos profissionais de um CAPS. **Metodologia.** Trata-se de um estudo descritivo, realizado em um CAPS de um município da zona da mata mineira. Os dados foram coletados no mês de setembro de 2023 após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os instrumentos para coleta de dados foram: caracterização sociodemográfica e laboral, Inventário de Ansiedade Estado (IDATE-E) e Escala de Estresse Percebido (PSS), a qual apresenta variação de zero a 56. Os dados foram tabulados por meio do *Microsoft Excel*® e analisados através de estatística descritivas. Este estudo faz parte de um projeto aprovado pelo comitê de ética em pesquisa (parecer 4.976.271). **Resultado.** Participaram seis profissionais, sendo quatro (66%) do sexo feminino, quatro (66%) brancos e quatro (66%) casados. A média de idade foi de 33 anos (DP=9,13). O tempo de atuação na instituição apresentou variação de menos de um mês a mais de três anos, tendo a média 365 dias (DP=515,87). O vínculo empregatício foi formado por contratos (66%), seguido de efetivos e comissionados, ambos com 17%. 50% dos entrevistados possuíam alto índice de ansiedade, 33% índice moderado e 17% baixo. A média de estresse foi de 34 pontos (DP= 7,52). **Conclusão.** Os profissionais do CAPS possuíam altos índices de ansiedade e média de estresse de 34 pontos.

Palavras-chave: Perfil de Saúde; Serviços de Saúde Mental; Equipe de Assistência ao Paciente.

¹Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: silvarochalara@gmail.com.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁶Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

EFEITO DA ACUPUNTURA AURICULAR COM LASER SOBRE ESTRESSE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO QUASE EXPERIMENTAL

LOURENÇO, Bárbara Guimarães¹
ALVES, Bruna de Oliveira²
SANTAMA, Maria Clara Vidigal³
RODRIGUES, Yara Martins⁴
FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva⁵
MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução. A pandemia da Covid-19 impactou negativamente na saúde mental dos estudantes universitários, com reflexos ainda no contexto pós-pandêmico. A acupuntura auricular é uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde efetiva no controle de distúrbios emocionais, incluindo o estresse. **Objetivo.** Avaliar os efeitos da acupuntura auricular com laser sobre o estresse de estudantes universitários no contexto pós-pandemia da Covid-19. **Método.** Estudo quase-experimental, aprovado por comitê de ética em pesquisa (parecer: 5.700.107) e realizado entre março e setembro de 2023, com estudantes universitários. A amostra foi por conveniência, sendo selecionados estudantes com níveis de ansiedade, estresse e/ou depressão moderado a extremamente grave, verificados por meio da *Depression, Anxiety, and Stress Scale* (DASS-21). Os dados foram coletados por meio de formulário sociodemográfico e da Escala de Estresse Percebido. Foram realizadas cinco sessões de acupuntura auricular com laser infravermelho, 4 joules, nos pontos: *Shenmen*, SNV, Rim, Fígado, Baço, Coração, Pulmão 1, Tronco cerebral e *Yang* do fígado 2. Os dados foram processados no SPSS® e comparados por meio do teste Wilcoxon Emparelhado, à 5% de significância. **Resultados.** Participaram do estudo 28 estudantes, a maioria do sexo feminino (85,7%) e de curso da área de humanas (32,1%). A média de idade foi de 23,43 anos (desvio padrão = 5,49). As medianas do estresse antes e depois da intervenção foram, respectivamente, 39,50 (36,25-47,25) e 36,50 (25,00-40,75) e com redução foi estatisticamente significativa ($p < 0,001$). **Conclusão.** Observou-se redução estatisticamente significativa nos níveis de estresse dos participantes, o que reforça a efetividade da intervenção.

Palavras-chave: Estresse psicológico; Estudantes; Acupuntura auricular.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: barbara.g.lourenco@ufv.br.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁶Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

EFETIVIDADE DA AURICULOACUPUNTURA EM DESORDENS EMOCIONAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA PANDEMIA DA COVID-19

RODRIGUES, Yara Martins¹
SANTANA, Maria Clara Vidigal²
ALVES, Bruna de Oliveira³
LOURENÇO, Bárbara Guimarães⁴
ARAÚJO, Bianca Bacelar Assis⁵
MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução. Os profissionais de enfermagem tiveram a saúde mental afetada durante a pandemia da Covid-19. **Objetivo.** Avaliar a efetividade da auriculoacupuntura em desordens emocionais de profissionais de enfermagem na pandemia da Covid-19. **Método.** Estudo quase experimental, realizado em um hospital de Minas Gerais, aprovado por comitê de ética em pesquisa (parecer: 3.660.664). Participaram do estudo profissionais de enfermagem que apresentavam níveis moderados a extremamente severos de desordens emocionais. Foram aplicadas 5 sessões de auriculoacupuntura com agulhas semipermanentes. Foram coletados dados sociodemográficos e psicossociais e aplicadas a *Depression, Anxiety and Stress Scale 21* e Escala de Impacto do Evento Revisado (IES-R), que avalia o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Os dados foram analisados no SPSS, por meio da estatística descritiva e do Modelo de Equações de Estimativas Generalizadas, à 5% de significância. **Resultados.** Participaram 91 profissionais, sendo 92% (n=81) do sexo feminino, com média de idade de 35,42 anos (dp: 8,43). 76,1% (n= 67) eram técnicos e 21,6% (n= 19) enfermeiros. Observou-se, antes da intervenção, médias de 27,23 (dp: 0,77) para o estresse; 18,95 (dp: 0,95) para a ansiedade; 18,83 (dp: 0,99) para a depressão e 6,67 (dp: 0,24) para o TEPT. Após a intervenção, as médias passaram para: 12,23 (dp: 0,69) para o estresse (p<0,001); 7,58 (dp: 0,71) para a ansiedade (p<0,001); 8,21 (dp: 0,75) para depressão (p<0,001) e 3,59 (dp: 0,26) de TEPT (p<0,001). **Conclusão.** A auriculoacupuntura reduziu os níveis de estresse, ansiedade, depressão e TEPT em profissionais de enfermagem que atuaram na pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Profissionais de enfermagem; Saúde mental; COVID-19; Práticas Integrativas e Complementares.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: yara.m.rodrigues@ufv.br.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Enfermeira e docente do PROZ-BH.

⁶Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

ANSIEDADE E SINTOMAS PREVALENTES EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

SILVA, Ingrid Luiza Viegas¹
SIMAN, Andréia Guerra²
SOUZA, Cristiane Chaves de³
MOURA, Caroline de Castro⁴
MIRANDA, Talita Prado Simão⁵

Introdução. A ansiedade muitas vezes acomete estudantes universitários, que vivenciam um momento de transição da vida, com mudanças e adaptações pessoais e ambientais. Dentre os estudantes universitários, destacam-se os da área da saúde, em especial de enfermagem, que vivenciam experiências adicionais como a prática clínica, o relacionamento com o paciente e, o medo de cometer erros, apontados como principais fatores desencadeadores de ansiedade. **Objetivo.** Identificar no autorrelato dos estudantes de enfermagem a presença de ansiedade, bem como sintomas mais prevalentes. **Método.** Trata-se de um estudo transversal realizado com estudantes do 1º ao 10º período do curso de enfermagem de uma Universidade Pública Federal. Os dados foram coletados a partir de questionário aplicado entre julho e outubro de 2023, que investigava se os estudantes se consideravam ansiosos e os principais sintomas apontados pela literatura. A análise foi realizada com o auxílio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences*, versão 23.0 e, o estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com parecer: 5.982.597. **Resultados.** Dos 116 estudantes que responderam à pesquisa, 102 se consideraram ansiosos (87,9%), e manifestaram sintomas de ansiedade. Dentre eles a preocupação excessiva foi o mais prevalente (67,2%), seguido de agitação (57,8%), taquicardia (57,8%) e diminuição da produtividade na universidade (55,2%). Cabe ressaltar que 21,4% dos alunos que não se consideraram ansiosos marcaram opções de sintomas de ansiedade. **Considerações Finais.** Nota-se o número significativo de alunos de enfermagem com sintomas de ansiedade e, portanto, a necessidade de intervenções efetivas no desenvolvimento psíquico desse público.

Palavras-chave: Transtornos de Ansiedade; Enfermagem; Saúde Mental; Estudantes de Enfermagem.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ingrid.viegas@ufv.br.

²Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Doutora em Enfermagem. Terapeuta de Saúde Integrativa e Sistêmica.

⁴Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

RELAÇÃO ENTRE DESORDENS EMOCIONAIS, GÊNERO E RENDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

ALVES, Bruna de Oliveira¹
LOURENÇO, Bárbara Guimarães²
RODRIGUES, Yara Martins³
SANTANA, Maria Clara Vidigal⁴
SIQUEIRA, Poliana Maria de Oliveira⁵
MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução. O desenvolvimento de desordens emocionais está diretamente relacionado a fatores socioeconômicos, tais como gênero e renda. **Objetivo.** Avaliar a relação entre desordens emocionais, gênero e renda em estudantes universitários. **Método.** Estudo transversal, aprovado por comitê de ética em pesquisa (parecer: 5.700.107), realizado com estudantes universitários entre setembro e novembro de 2022. Os dados foram coletados a partir de um instrumento de caracterização psicossocial e da DASS-21. A análise foi realizada por meio da estatística descritiva e dos testes Kruskal-Wallis e Mann-Whitney. **Resultados.** Participaram do estudo 146 estudantes. 69,2% eram mulheres, 22,6% alegaram renda familiar mensal de um a um e meio salário mínimo, 29,5% de dois a três salários, 26,7% de quatro a cinco e 21,2% seis ou mais. Na análise da DASS-21, a média de depressão foi 17,37 (desvio padrão: 12,182), o que corresponde a um nível moderado; de ansiedade 14,52 (desvio padrão: 12,322), nível grave; e de estresse 20,99 (desvio padrão: 11,641), nível moderado. Foram encontradas associações estatisticamente significativas entre as três desordens e o gênero e entre a ansiedade e a depressão e a renda (valor $p < 0,05$). A associação entre estresse e renda não foi estatisticamente significativa. As médias de ansiedade, depressão e estresse foram maiores entre as mulheres, enquanto que, em relação à renda, as médias de ansiedade e depressão foram maiores entre os estudantes que alegaram renda familiar mensal de dois a três salários. **Conclusão.** Existe associação entre as desordens emocionais avaliadas com o gênero e a renda em estudantes universitários.

Palavras-chave: Saúde mental; Estudantes; Universidades.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: bruna.o.alves@ufv.br.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁶Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

CARACTERÍSTICAS DEFINIDORAS DOS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM: TRISTEZA CRÔNICA, ANSIEDADE E SÍNDROME DE ESTRESSE DE REALOCAÇÃO EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE

SILVA, Laís Sousa da¹
CORREIA, Daniel Reis²
CAETANO, Renata Oliveira³
TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa⁴
SOUZA, Cristiane Chaves de⁵

Introdução. Com o advento da pandemia da COVID-19, frente aos alarmantes números de contaminados e de óbitos pela doença, fizeram-se necessárias inúmeras mudanças na rotina laboral dos profissionais da saúde. No Brasil, a Atenção Primária à Saúde (APS) precisou se adaptar para combater a doença, tendo em vista sua referência no acolhimento, testagem, diagnóstico, tratamento e vacinação dos usuários. Nesse cenário, os profissionais da APS enfrentaram o medo e a sobrecarga assistencial, culminando no aumento do sofrimento psíquico desta população. **Objetivo.** Identificar a prevalência das Características Definidoras (CD) dos Diagnósticos de Enfermagem (DE) “Tristeza Crônica”, “Ansiedade” e “Síndrome de Estresse de Realocação” em profissionais da APS no contexto pandêmico. **Metodologia.** Estudo transversal, cuja amostra foi composta por 162 profissionais da saúde. Para o mapeamento da prevalência das CD dos DE, utilizou-se um instrumento elaborado a partir da taxonomia NANDA-I. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial, considerando um nível de significância de 5%. **Resultados.** No DE “Tristeza Crônica”, houve maior prevalência da CD tristeza (38,3%). As CD do DE “Ansiedade” mais relatadas foram preocupação (81,5%), inquietação (75,3%) e nervosismo (75,3%). Já no DE “Síndrome de Estresse de Realocação” as CD mais queixadas foram preocupação (81,5%), raiva (59,9%) e alteração no padrão de sono (50,6%). **Conclusão.** Os achados refletem os efeitos da pandemia sobre a saúde mental dos profissionais da saúde, e apontam as principais características a serem observadas nos profissionais da APS que indicam a necessidade de intervenções de Enfermagem voltadas à saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Diagnóstico de Enfermagem; Enfermagem; Pessoal da Saúde; Saúde Mental.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lais.sousa@ufv.br.

²Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Doutora em Enfermagem. Terapeuta de saúde integrativa e sistêmica.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, PSICOSSOCIAL E LABORAL DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUARAM NA PANDEMIA DA COVID-19

SANTANA, Maria Clara Vidigal¹
RODRIGUES, Yara Martins²
ALVES, Bruna de Oliveira³
LOURENÇO, Bárbara Guimarães⁴
ARAÚJO, Bianca Bacelar Assis⁵
MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução. A pandemia da Covid-19 afetou consideravelmente a saúde mental dos profissionais de enfermagem. **Objetivo.** descrever o perfil sociodemográfico, psicossocial e laboral de profissionais de enfermagem que atuaram na pandemia da Covid-19. **Método.** Estudo transversal, aprovado por comitê de ética em pesquisa (parecer: 3.660.664), realizado com profissionais de enfermagem de um hospital público de Minas Gerais que atuaram na pandemia da Covid-19. A amostra foi com conveniência, à medida que todos os profissionais que estavam trabalhando na instituição foram convidados a participar. Os dados foram coletados a partir do instrumento de caracterização sociodemográfica, psicossocial e laboral e analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados.** Participaram 179 profissionais, sendo 126 (70,4%) técnicos de enfermagem e 53 (29,6%) enfermeiros. 166 (92,7%) eram do sexo feminino. A média de idade foi de 35,42 (dp:8,43). 95 (53,1%) trabalhavam em turno integral e 111 (62%) possuíam um emprego. 80 (44,7%) eram casados e 102 (56%) não possuíam filhos. 79 (44,1%) recebiam entre dois e três salários mínimos. 125 (69,3%) relataram não dormir bem. 40 (22,35%) utilizavam bebida alcoólica e 9 (5%) eram tabagistas. 40 (22,4%) não tinham bom suporte social. 88 (49,2%) tinham boa percepção de sua saúde. 4 (2,7%) não possuíam boa relação com os colegas. 142 (79,3%) sentiam-se sobrecarregados e 69 (38,5%) sentiam-se inseguros no trabalho. Faziam uso de medicação: 18 (10,1%) para estresse, 53 (29,6%) para ansiedade e 36 (20,1%) para depressão. **Conclusões.** Os resultados evidenciaram fragilidades psicossociais e laborais entre os profissionais de enfermagem que atuaram na pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Profissionais de Enfermagem; Covid-19; Saúde mental.

¹Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: mariacsantana@ufv.br.

²Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Enfermeira e docente do PROZ-BH.

⁶Enfermeira e docente adjunta do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

**EIXO TEMÁTICO: TRABALHOS QUE PERPASSAM A TEMÁTICA DE
SAÚDE MENTAL**

CATEGORIA: Relato de experiência

A IMPORTÂNCIA DAS OFICINAS TERAPÊUTICAS NO TRATAMENTO DOS PACIENTES PSIQUIÁTRICOS NO CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENDES, Ludmila do Carmo Couto¹
SIQUEIRA, Poliana Maria de Oliveira²
ALVES, Bruna de Oliveira³
PAIVA, Giselle Oliveira⁴
BARROS, Catherine Marques⁵
ROBAINA, Lorena de Freitas Fabres⁶
FIALHO, Lucas Raony Campos⁷
SIMAN, Andréia Guerra⁸
HENRIQUES, Bruno David⁹
MOURA, Caroline de Castro¹⁰

Introdução. As oficinas terapêuticas realizadas com pacientes dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) possuem fundamental relevância na efetividade do tratamento, visto que visam a integração e a ressocialização. Nesse sentido, essas práticas constituem uma ferramenta de exploração de sentimentos e interações, tornando um espaço de compartilhamento de vivências e histórias. **Objetivo.** Relatar a experiência de discentes de enfermagem do projeto de extensão “Fortalecendo a saúde mental nas equipes de saúde” na realização de oficinas terapêuticas desenvolvidas no CAPS II. **Relato de caso.** No mês de setembro de 2023, foram realizadas quatro atividades, relacionadas à campanha “setembro amarelo”, com o intuito de reforçar a importância da valorização à vida e à prevenção ao suicídio. Essas atividades ocorreram por meio de confecções de cartazes com a expressão dos anseios e desejos dos pacientes, como também de girassóis, que simbolizam a esperança, além de discussões acerca do tema e de oficinas de musicoterapia. **Discussão.** Com o desenvolvimento das oficinas terapêuticas, observou-se maior integração dos pacientes com a equipe multidisciplinar. Os discentes, juntamente com os profissionais, puderam, por meio da ludicidade, trabalhar com essa temática que ainda é um tabu na sociedade. Também foi notado a criação de vínculos entre os pacientes, visto que por meio dessas práticas, os mesmos puderam compartilhar suas vivências, e ser um ponto de apoio um para o outro. **Conclusão.** As oficinas terapêuticas possibilitaram o fortalecimento do vínculo entre os pacientes, e deles com a equipe multiprofissional, proporcionando um espaço de acolhimento, escuta e solidariedade entre todos os envolvidos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem; Educação em saúde.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: ludmila.couto@ufv.br.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁶Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁷Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁸Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁹Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

¹⁰Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

CRIAÇÃO DE UM MURAL COLABORATIVO SOBRE A LUTA ANTIMANICOMIAL NO CAPS AD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAETANO, Renata Oliveira¹
SILVA, Lais Sousa da²
CORREIA, Daniel Reis³
TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa⁴
MENDES, Eduarda de Paula⁵
LOURENÇO, Bárbara Guimarães⁶
FRAGA, Marina Bueno⁷
GODOY, Aline Santana de⁸
ZUIN, Anne Maria Carneiro⁹
MOURA, Caroline de Castro¹⁰

Introdução. A luta antimanicomial é um movimento que busca a reformulação do sistema de saúde mental, substituindo instituições manicomiais por abordagens humanizadas e integradas. Busca garantir a dignidade e os direitos das pessoas com transtornos mentais, promovendo sua inclusão na sociedade. **Objetivo.** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na construção de um mural colaborativo sobre a luta antimanicomial no Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas (CAPS AD). **Relato de experiência.** A dinâmica de construção do mural colaborativo aconteceu no dia 3 de julho de 2023. Esteve presente sete usuários do CAPS AD e dez acadêmicos de enfermagem que conduziram a dinâmica. Primeiramente, foi explicado o significado do dia da Luta Antimanicomial e sua importância na defesa dos direitos das pessoas com transtornos mentais, os estigmas e a discriminação associados à saúde mental, e a busca para superar esses desafios. Posteriormente, os usuários foram encorajados a construir de forma colaborativa um mural sobre a temática e a compartilhar suas ideias, pensamentos e sentimentos em relação à luta, colocando essas ideias no mural de forma criativa. **Discussão.** Todos os usuários se envolveram com a criação do mural, desenharam, escreveram frases de apoio, colaram imagens e usaram a criatividade para representar suas ideias e sentimentos relacionados ao tema. Ao final, foram convidados a compartilhar brevemente sua contribuição para o mural e suas impressões sobre a dinâmica. **Conclusão.** A dinâmica desenvolvida alcançou objetivos como participação ativa dos presentes e reflexão sobre a temática por meio da expressão artística.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Serviços de Saúde Mental.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: renata.o.caetano@ufv.br.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁶Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁷Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁸Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

¹⁰Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

EXPERIÊNCIA DAS OFICINAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM COM PACIENTES DO CAPS AD DE VIÇOSA-MG

MOURA, Viviane de Souza¹
RAMOS, Sara Ferreira Oliveira²
SANTOS, Jessica Batista dos³
LOPES, Márcia Cristina⁴
BRANDÃO, Marilene da Silva⁵

Introdução. O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), cumpre importante papel na reabilitação da saúde mental de pessoas com transtornos psíquicos decorrentes do abuso de álcool e outras drogas. As oficinas educativas são instrumentos de socialização, estimulando a subjetividade e autonomia dos pacientes. **Objetivo.** relatar a experiência da equipe de enfermagem na realização de oficinas educativas em saúde com pacientes em permanência dia (PD) em uma unidade da atenção secundária do município de Viçosa- MG. **Relato de experiência.** A oficina foi ministrada pela enfermeira da unidade e as estagiárias de enfermagem com o tema “Mitos e verdades sobre a saúde mental”, como parte das ações do setembro amarelo realizadas na instituição. Participaram da atividade 12 PD’s. Foram feitas perguntas aos pacientes, que foram convidados a julgá-las como sendo mito ou verdade através de placas. O tema foi discutido a partir do erro ou acerto dos participantes que defendiam seu ponto de vista, com posterior elucidação das questões pelas profissionais. **Discussão.** Durante a realização da oficina, pontos importantes foram levantados pelos pacientes. Muitos se sentiram à vontade para expressar suas aflições, além de contarem experiências pessoais sobre o tema. A atividade foi bem aceita e avaliada pelos participantes. **Conclusão.** A realização dessas oficinas são importantes para que os pacientes possam discutir assuntos variados e relevantes, desmistificarem pré-conceitos e compartilharem conhecimentos importantes sobre seu cotidiano.

Palavras-chave: Saúde Mental; Atenção Secundária à Saúde; Educação em Saúde; Serviços de Saúde Mental.

¹Enfermeira. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. E-mail: vmoura34@hotmail.com.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Técnica em Enfermagem. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

⁵Técnica em Enfermagem. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas.

CAPACITAÇÃO DAS REFERÊNCIAS TÉCNICAS DE SAÚDE MENTAL DOS MUNICÍPIOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAZOLINI, Raysa Ramos¹
BARROSO, Vitalina Maria²
ROCHA, Marcelo Fernandes da³
OLIVEIRA, Luciana da Rocha⁴
BOTHOMÉ, Adriana Melo⁵
FURTADO, Olívia Trevizano⁶
MENEZES, Vinícius de Paula⁷
ALMEIDA, Aline Pereira de⁸
MAGALHÃES, Lucas Freitas⁹
SILVA, Lara Rocha¹⁰

Introdução. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são os pontos estratégicos da saúde mental, funcionando como ordenadores do cuidado. Eles são referências para vários municípios, os quais contam com profissionais responsáveis por esse público. **Objetivo.** Relatar a capacitação das referências técnicas de saúde mental dos municípios sobre aspectos relevantes ao atendimento as pessoas portadoras de transtornos mentais. **Relato de Experiência.** Encontro presencial fornecido às referências de saúde mental, pela equipe interdisciplinar do CAPS em março de 2023, em uma cidade do interior de Minas Gerais. Primeiro, realizou-se uma dinâmica de apresentação, como forma de aproximar os participantes. Após, utilizou-se uma exposição dialogada sobre: aspectos históricos da saúde mental, Luta Antimanicomial, Rede de Atenção Psicossocial (RASP), dificuldades e potencialidades dos pontos da RAPS, assistência ao usuário em crise e instrumentos utilizados no serviço. Todos participaram ativamente da proposta. Sanaram-se dúvidas e questionamentos. Observou-se questões sobre a dificuldade acerca de atendimento dos usuários e a sua participação na comunidade, a qual ainda é dotada de preconceitos e estigmas. **Discussão.** A Luta Antimanicomial trouxe vários avanços, porém ainda são perceptíveis os “manicômios invisíveis” presentes na comunidade e nas instituições de saúde. O técnico de referência em saúde mental atua como uma ponte entre os municípios e os CAPS. **Conclusão.** Percebe-se que a educação permanente é de suma importância nos serviços de saúde mental devido a sua grande capacidade de mitigar e resolver os nós críticos. Ademais o encontro serviu para capacitar e construir vínculos com esses importantes atores que estão presentes nos municípios.

Palavras-chave: Saúde Mental; Educação Continuada; Equipe de Assistência ao Paciente; Gestão em Saúde.

¹Psicóloga. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG

²Psicóloga. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG

³ Assistente Social. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG

⁴Psicóloga. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG

⁵ Enfermeira. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG

⁶Psicóloga. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG

⁷Psicólogo. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG

⁸ Médica. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG

⁹ Médico. CAPS I Dr Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG

¹⁰Mestranda em Ciências da Saúde na UFV e Enfermeira. CAPS I Dr. Edilberto Guilhermino- Rio Pomba/MG.

RODAS DE CONVERSAS COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA PARA ABORDAGEM DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

FONTOURA, Victor Martins¹

COSTA, Bárbara da Silva²

AMARAL, Vanessa de Souza³

Introdução. A Atenção Primária à Saúde (APS), caracterizada pela dinamicidade e complexidade, exige compreensão das demandas sociais ligadas ao indivíduo e comunidade, bem como os determinantes e condicionantes desse contexto. Assim, ofertar ações de Educação em Saúde Mental é crucial nas práxis na APS, visando (re) significar a tomada de decisão que poderão trazer melhorias concretas no bem-estar dos indivíduos. **Objetivos.** Estimular um espaço de troca de saberes que promovam diálogos para o enfrentamento de questões de saúde mental. **Relato de Experiência.** Ação de Educação em Saúde promovida durante o Estágio de Enfermagem na APS de um município Mineiro. Foi idealizada pelos estagiários de Enfermagem e divulgado pelos ACSs durante a visita domiciliar à população adscrita, incentivando-os a participar das rodas de conversas previamente agendadas com a enfermeira da Unidade. Ocorreu no mês setembro, totalizando 26 usuários participantes. A sensibilização possibilitou um espaço para reflexão dos medos e anseios acerca da temática, seguida de uma discussão coletiva que emergiram os pontos norteadores que influenciavam na vida cotidiana. **Discussão.** Os usuários mostraram-se participativos, facilitando na reflexão do tema, tendo como demandas recorrentes ansiedade e depressão. Os profissionais enfatizaram sobre as patologias, orientaram acerca dos cuidados e tratamento acolhedor. **Conclusão.** A ação proporcionou um espaço educacional com contato direto aos usuários e reafirmou a importância do diálogo que desmitifica as questões relacionadas a saúde mental, colocando-as como pauta essencial no cuidado atrelado as práxis eficientes de Educação em Saúde que fortaleça a Política de Saúde Mental no âmbito da APS.

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Saúde; Saúde Mental.

¹Graduando em Enfermagem. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: victorfontoura2000@hotmail.com.

²Graduanda em Enfermagem. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

³Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Viçosa.

ATENDIMENTOS DE ACUPUNTURA AURICULAR PARA ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MODOLO, Enza Destefani¹

ZUIN, Anne Maria Carneiro²

SANTANA, Maria Clara Vidigal³

RODRIGUES, Yara Martins⁴

SIQUEIRA, Poliana Maria de Oliveira⁵

FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva⁶

LOURENÇO, Bárbara Guimarães⁷

ALVES, Bruna de Oliveira⁸

PAIVA, Giselle Oliveira⁹

MOURA, Caroline de Castro¹⁰

Introdução. No contexto da saúde mental, o uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) tem se mostrado importante ferramenta na promoção do bem-estar das pessoas. A acupuntura auricular (AA) destaca-se como uma PICS segura e efetiva. Diante disso, o Projeto de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PPICS-UFV) implementou atendimentos de AA para estudantes de mestrado e de doutorado da universidade, grupo com alta prevalência de estresse, ansiedade e depressão. **Objetivos.** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem sobre a realização de atendimentos de AA para estudantes de pós-graduação. **Relato de experiência.** Foram realizadas, ao longo de um mês e meio, cinco sessões de AA com sementes de mostarda, para cada estudante participante do projeto. As sessões tiveram como objetivo controle da ansiedade, do estresse e da depressão. Foram utilizados os pontos: *Shenmen*, Rim, Sistema Nervoso Simpático, Baço, Fígado, Pulmão 1 e 2, *Yang* do Fígado 1 e 2, Coração e Tronco cerebral. Este estudo foi aprovado por comitê de ética em pesquisa (parecer: 4.976.271). **Discussão.** Cerca de 27 alunos participaram das sessões. Dentre os relatos apresentados, destacam-se: redução dos sintomas de ansiedade, estresse e depressão; melhora do sono; redução da irritabilidade; melhora do desempenho acadêmico. **Conclusão.** Ao longo da experiência, observou-se que a AA apresentou resultados positivos para o tratamento do estresse, da ansiedade e da depressão. Se mostrou, ainda, importante recurso complementar capaz de melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos estudantes de pós-graduação.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Enfermagem; Saúde Mental.

¹Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: enza.modolo@ufv.br.

²Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁸Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁶Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁷Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁸Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁹Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

¹⁰Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

PRÁTICAS DE BREATHWORK PARA ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO NO CONTROLE DA ANSIEDADE E ESTRESSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LAIA, Maria Fernanda Santos¹

MIRANDA, Larissa Lopes²

MOURA, Caroline de Castro³

PAULA, Alessandra Montezano de⁴

Introdução. O *Breathwork*, traduzido como “trabalho respiratório”, é uma prática terapêutica que envolve o uso consciente e controlado da respiração para promover as saúdes mental, emocional e física. A manipulação da respiração de maneiras específicas pode acessar diferentes estados de consciência, liberar emoções reprimidas, reduzir o estresse e melhorar o bem-estar geral. **Objetivo.** Relatar a experiência de extensionistas do Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal de Viçosa (UFV) sobre a realização de práticas de *Breathwork* com estudantes de graduação e pós-graduação. **Relato de experiência.** Os encontros foram realizados com 20 estudantes, semanalmente, no período de agosto a outubro de 2023, na Divisão Psicossocial da UFV. Cada encontro teve duração de 80 minutos, iniciando com uma explicação teórica sobre a importância da respiração, seguida das práticas respiratórias. Posteriormente, foi conduzido um momento de *feedback* das reações e sensações dos participantes. Este estudo foi aprovado por comitê de ética em pesquisa (parecer: 4.976.271). **Discussão.** Os participantes relataram redução significativa da ansiedade e do estresse depois da realização das práticas de *Breathwork*. O controle intencional sobre a respiração com padrões respiratórios específicos produziu calma, maior concentração, maior percepção das sensações corporais e maior capacidade de regular o estresse. **Conclusão.** A experiência proporcionou o conhecimento e a vivência imediata dos benefícios da respiração para os participantes. Compreendemos que o *Breathwork* é uma oportunidade de conexão com a respiração, utilizando-a como ferramenta para liberar tensões e promover o equilíbrio emocional, reduzindo a ansiedade e o estresse do dia a dia.

Palavras-chave: Respiração; Ansiedade; Estresse Psicológico; Saúde Mental.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: maria.laia@ufv.br.

²Graduanda em Psicologia. Centro Universitário de Viçosa.

³Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Supervisora de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

REALIZAÇÃO DE ATIVIDADE LÚDICA E EDUCATIVA SOBRE PRÁTICAS DE AUTOCUIDADO NO CAPS II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa¹
MENDES, Eduarda de Paula²
CORREIA, Daniel Reis³
CAETANO, Renata Oliveira⁴
SILVA, Lais Sousa da⁵
LOURENÇO, Bárbara Guimarães⁶
SIMAN, Andréia Guerra⁷
MOURA, Caroline de Castro⁸

Introdução. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é uma unidade especializada em saúde mental com a característica de um serviço aberto e comunitário, sendo sua assistência ofertada por meio de uma equipe multiprofissional, pela visão interdisciplinar. Devido ao grau de sofrimento psíquico de alguns pacientes, é notório o déficit do autocuidado, uma vez que possuem limitações emocionais e socioeconômicas que os impedem de realizar ações para este fim. **Objetivo.** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma atividade lúdica e educativa sobre práticas de autocuidado no CAPS-II do município de Viçosa, Minas Gerais. **Relato de experiência.** Foi realizado um jogo, denominado “Bingo do Autocuidado”, em maio de 2023, com a presença dos usuários do CAPS e de seis acadêmicos de Enfermagem, que estavam em aula prática da disciplina de Saúde Mental. As cartelas eram compostas por 12 práticas de autocuidado, e os participantes marcavam as que estavam sendo sorteadas. Ao sortear cada prática, os estudantes discutiam sobre a mesma, explicando sobre como poderia ser realizada e a sua importância. Os pacientes, por sua vez, relataram suas experiências e compartilharam sentimentos. **Discussão.** A maior parte dos usuários participou ativamente da prática e ficaram empolgados ao compartilhar de suas vivências pessoais relacionadas aos conteúdos abordados, demonstrando liberdade e entrosamento entre os próprios pacientes, além de compreensão e desejo em realizarem os hábitos de higiene e bem-estar. **Conclusão.** A dinâmica proporcionou aprendizado e envolvimento dos participantes, expressando contentamento em estarem se divertindo e criando vínculos despercebidos no dia-a-dia.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Autocuidado.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: isis.teixeira@ufv.br.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁶Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁷Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁸Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

PRÁTICA DE ACUPUNTURA AURICULAR EM RECUPERANDOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA AOS CONDENADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENDES, Eduarda de Paula¹
TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa²
ABIJAUDE, Wesley³
FLORIANO, Leticia Aleixo⁴
MOURA, Caroline de Castro⁵

Introdução. A Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC) é uma entidade civil que tem como objetivo promover a humanização das prisões, mantendo a obrigatoriedade do cumprimento da pena. Seu propósito é evitar a reincidência no crime e oferecer alternativas para o condenado se recuperar. Ainda que as condições estruturais proporcionam maior qualidade de vida, são notórias queixas de saúde mental, que são recorrentes. **Objetivo.** Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem membros do Projeto de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal de Viçosa (PPICS-UFV) na prática de acupuntura auricular (AA) em recuperandos de uma APAC. **Relato experiência.** A iniciativa de tratamento com AA dos recuperandos da APAC iniciou por meio de uma pequena abordagem inicial aos mesmos, os quais demonstraram interesse e necessidades de saúde mental que poderiam ser solucionadas com a prática. Com isso, surgiu a possibilidade de uma pesquisa visando a aplicação da AA como forma de terapia e, posteriormente, avaliação da eficácia da prática em relação às queixas apresentadas. Para isso, duas alunas do PPICS-UFV atuaram semanalmente na unidade realizando as sessões, até que se complasse o quantitativo de doze semanas. Foi seguido um protocolo pré determinado para estresse, ansiedade e depressão, sendo aplicados nove pontos auriculares com sementes de mostarda. **Discussão.** A maioria dos recuperandos se interessou em receber o tratamento e acolheram as alunas, demonstrando contentamento e satisfação com a terapêutica. **Conclusão.** Os pacientes relataram melhoria nas demandas de saúde mental, principalmente em relação ao estresse, ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde Mental; Acupuntura Auricular.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: eduarda.p.mendes@ufv.br.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Doutora em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

OFICINA TERAPÊUTICA MUSICOTERAPIA: CONHECENDO OS INSTRUMENTOS MÚSICAIS COM OS PACIENTES DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ROBAINA, Lorena de Freitas Fabres¹
MENDES, Ludmila do Carmo Couto²
SIQUEIRA, Poliana Maria de Oliveira³
ALVES, Bruna de Oliveira⁴
PAIVA, Giselle Oliveira⁵
BARROS, Catherine Marques⁶
FIALHO, Lucas Raony Campos⁷
SIMAN, Andréia Guerra⁸
HENRIQUES, Bruno David⁹
MOURA, Caroline de Castro¹⁰

Introdução. O som, ritmo, harmonia, melodia e os instrumentos musicais são capazes de produzir alterações fisiológicas, cognitivas e sociais que potencializam os tratamentos convencionais utilizados na saúde mental, por meio da prática terapêutica de musicoterapia. **Objetivos.** Relatar a experiência de discentes da Enfermagem na realização de uma oficina terapêutica de musicoterapia, com pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Relato de experiência.** A oficina terapêutica de musicoterapia foi realizada com seis pacientes de ambos os sexos de um CAPS localizado no município de Viçosa-Minas Gerais. Os seguintes instrumentos foram apresentados aos pacientes: Cajon, Violão, Bacurinha, Bongô, Panderola, Pandeiro e Violino. Para cada instrumento musical, foi feita uma explanação sobre o material que o mesmo é confeccionado; como ele funciona; com qual finalidade é utilizado na harmonia musical; e como é produzido o som por meio dele. Os pacientes tiveram a oportunidade de tocar os instrumentos e se familiarizar com os mesmos. **Discussão.** Durante a atividade, observou-se bastante curiosidade dos pacientes pelo tema, o que foi demonstrado por meio de suas contribuições, maior interação entre eles e a disposição para aprender sobre o tema. Alguns pacientes manipularam de forma mais intensa os instrumentos, demonstrando conhecimento prévio e o desejo de mostrar que sabiam tocar determinado instrumento, resgatando memórias afetivas com a música. **Conclusão.** A atividade realizada, representou uma experiência enriquecedora para os acadêmicos e para os pacientes. Possibilitou ainda, novas experiências para os pacientes, demonstrando que a música pode auxiliar na comunicação, cognição e socialização.

Palavras-chave: Saúde Mental; Terapias Complementares; Musicoterapia; Enfermagem.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lorena.robaina@ufv.br.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁶Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁷Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁸Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁹Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

¹⁰Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PAIVA, Giselle Oliveira¹
ALVES, Bruna de Oliveira²
ZUIN, Anne Maria Carneiro³
SIQUEIRA, Poliana Maria de Oliveira⁴
MODOLO, Enza Destefani⁵
TEIXEIRA, Isis Milani de Sousa⁶
MENDES, Eduarda de Paula⁷
FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva⁸
LAIA, Maria Fernanda Santos⁹
MOURA, Caroline de Castro¹⁰

Introdução. Os Centros de Atenção Psicossociais (CAPS) são serviços de saúde que oferecem atendimento interdisciplinar a pacientes em sofrimento mental, utilizando-se de estratégias farmacológicas e não farmacológicas para recuperação da saúde destes indivíduos e reinserção social. Logo, destaca-se a auriculoterapia, Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS), que promove melhorias na qualidade de vida das pessoas e auxilia no equilíbrio fisiológico e psíquico do organismo. **Objetivo.** Relatar a experiência de discentes de enfermagem na realização de sessões de auriculoterapia nos pacientes assistidos pelo Centro de Atenção Psicossocial de Viçosa-MG. **Relato de experiência.** Esta iniciativa faz parte do projeto de extensão “Programa de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UFV” que teve início no ano de 2021 e conta com o apoio de docentes e discentes do curso de enfermagem da Universidade Federal de Viçosa. Desde o ano de 2022, são realizadas sessões de auriculoterapia com sementes de mostarda nos pacientes do CAPS II, uma vez por semana, por meio de abordagem individualizada, garantindo uma terapêutica complementar aos tratamentos convencionais. **Discussão.** A escolha do acuponto a ser estimulado no pavilhão auricular corresponde às queixas apresentadas pelos pacientes, sendo estas predominantemente: depressão, ansiedade e tabagismo. Foi verificada grande adesão/interesse dos pacientes em relação aos atendimentos de auriculoterapia, havendo relatos de melhora da condição clínica após as sessões. **Conclusão.** Destaca-se a relevância da utilização da auriculoterapia no cuidado em saúde mental como estratégia complementar ao tratamento dos transtornos psíquicos e melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Saúde mental; Transtornos Mentais; Auriculoterapia; Qualidade de Vida; Serviços de Saúde Mental.

¹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: giselle.paiva@ufv.br.

²Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁶Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁷Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁸Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁹Graduanda em Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

¹⁰Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

ATUAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

PIRES, Aliciana Aparecida Toledo¹
JÚNIOR, Wanderley Gabriel Luna²
ROCHA, Marcelo Fernandes da³
PAZOLINI, Raysa Ramos⁴
BARROSO, Vitalina Maria⁵
OLIVEIRA, Luciana da Rocha⁶
FURTADO, Olívia Trevizano⁷
BATISTA, Tatiane Coelho de Souza⁸
MAGALHÃES, Lucas Freitas⁹
SILVA, Lara Rocha¹⁰

Introdução. O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é o centro regulador da Rede de Atenção Psicossocial e é composto por uma equipe multidisciplinar. Dentre estes profissionais estão os técnicos de enfermagem que exercem funções diferenciadas neste cenário. **Objetivo.** Relatar a atuação do técnico de enfermagem em um CAPS. **Relato de experiência.** Tais profissionais no CAPS desenvolve tanto funções assistenciais, gerenciais, como aqueles que envolvem o processo de fala-escuta. Dentre as assistenciais tem-se: organização e administração de medicamentos, auxílio na higiene e alimentação, realização de curativos, atuação nas crises, realização de visitas domiciliares, registro nos prontuários e a observação dos usuários. Ações de cunho gerencial são a participação de reuniões e capacitações. Já as de fala-escuta, são aquelas que envolvem a cooperação em grupos, acolhimento dos usuários na rotina e comunicação de anormalidades no comportamento. **Discussão.** A atuação do técnico de enfermagem no CAPS se difere de outros cenários da saúde pois, eles desenvolvem muitas atividades em que são necessários o falar e o escutar. O início do trabalho em tais instituições, causa insegurança e até medo. A realização de capacitações e o acompanhamento dos enfermeiros nesse processo permite a incorporação dessas novas habilidades. Destaca-se que as escolas técnicas não preparam os alunos para sua inserção nos serviços de saúde mental pois, são enfatizadas as questões técnicas. **Conclusão.** O técnico de enfermagem que atua no CAPS desenvolve habilidades que irão além do fazer “técnico” da profissão desenvolvendo ações assistenciais, gerenciais e principalmente aquelas que envolvem o processo de falar e escuta.

Palavras-chave: Enfermagem; Serviços de Saúde Mental; Equipe de Assistência ao Paciente.

¹Técnica de Enfermagem. CAPS I Dr. Edilberto Guilhermino - Rio Pomba – MG. E-mail: alicianatoledo@yahoo.com.br.

²Técnico de Enfermagem. CAPS I Dr. Edilberto Guilhermino - Rio Pomba – MG.

³Assistente social. CAPS I Dr. Edilberto Guilhermino - Rio Pomba – MG.

⁴Psicóloga. CAPS I Dr. Edilberto Guilhermino - Rio Pomba – MG.

⁵Psicóloga. CAPS I Dr. Edilberto Guilhermino - Rio Pomba – MG.

⁶Psicóloga. CAPS I Dr. Edilberto Guilhermino - Rio Pomba – MG.

⁷Psicóloga. CAPS I Dr. Edilberto Guilhermino - Rio Pomba – MG.

⁸Enfermeira. CAPS I Dr. Edilberto Guilhermino - Rio Pomba – MG.

⁹Médico. CAPS I Dr. Edilberto Guilhermino - Rio Pomba – MG.

¹⁰Mestranda em Ciências da Saúde. Universidade Federal de Viçosa.

REALIZAÇÃO DE OFICINA TERAPÊUTICA POR DISCENTES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FIALHO, Lucas Raony Campos¹

ROBAINA, Lorena de Freitas Fabres²

CAVALIER, Samantha Bicalho de Oliveira³

CORRÊA, Alexia Lazzarini Nunes⁴

MILAGRES, Sthefane dos Reis⁵

HENRIQUES, Bruno David⁶

SIMAN, Andréia Guerra⁷

MOURA, Caroline de Castro⁸

Introdução. A oficina terapêutica em saúde mental é um conjunto de atividades que utiliza diversas formas de expressão, com o intuito de promover auto expressão, criatividade, autoestima e recuperação emocional dos pacientes. **Objetivos.** Relatar a realização de uma oficina terapêutica desenvolvida por discentes de enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II. **Relato de experiência.** A oficina foi realizada com os pacientes em permanência dia do CAPS II de Viçosa-MG, em abril de 2023 e foi dividida em dois momentos. No primeiro, foi realizado um jogo da memória com palavras e sentimentos positivos, que visou estimular a memória e a interação entre os participantes. No segundo, foi entregue a eles um *kit* com um vaso de plantas, terra e sementes, nomeado de "Plantando sonhos"; os pacientes plantaram a semente e escreveram nos vasos o que eles desejavam que florescessem em suas vidas. Eles foram incentivados, ainda, a cuidar da planta todos os dias, estimulando, assim, o hábito e a rotina de cuidado. Dessa forma, eles tiveram a oportunidade de visualizar o crescimento e o desenvolvimento da planta. **Discussão.** Durante a oficina, foi observada grande participação e excitação dos pacientes em participarem das atividades, nas quais se destacou a ajuda que um dava ao outro para encontrar as palavras, demonstrando grande colaboração entre si. **Conclusão.** Ficou evidente a importância de estimular a participação dos pacientes do CAPS II nas oficinas terapêuticas, de maneira inclusiva, e de proporcionar a eles atividades que os levem a perceber e cultivar bons sentimentos.

Palavras-chave: Saúde Mental; Enfermagem; Educação em Saúde.

¹Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: lucas.raony@ufv.br.

²Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Enfermeira e coordenadora. Centro de Atenção Psicossocial II de Viçosa.

⁶Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁷Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁸Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA PROJETO DE EXTENSÃO: “QUAL A ARTE QUE TE MOVE? MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS EM DEFESA DA REFORMA PSIQUIÁTRICA”

POLICARPO, Daniel Silva¹
RIBEIRO, Daniella Borges²

O projeto de extensão intitulado "Qual a Arte Que te Move? Manifestações artísticas em defesa da reforma psiquiátrica" desenvolvido em 2023, surge no departamento de Serviço Social com o objetivo de reafirmar o compromisso com o movimento antimanicomial e a luta pelos direitos das pessoas com transtornos mentais tendo como propósito conectar a comunidade acadêmica e os usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), estimulando manifestações artísticas por parte dos usuários e da comunidade de Viçosa. As ações do projeto são desenvolvidas por meio de visitas mensais aos CAPS, com o objetivo de estabelecer vínculos com os profissionais e usuários do serviço. Os encontros partem da necessidade de promover diálogos sobre a reforma psiquiátrica e busca conectar espaços e romper com as estruturas invisíveis que separam a cidade da universidade. Os resultados obtidos nos encontros possibilitaram uma reflexão sobre os estigmas associados à loucura ainda presentes em nossa sociedade, desafiando a visão estigmatizante de que pessoas com transtorno mental são "loucas". Considerando os comentários dos participantes, é possível constatar que a proposta do projeto foi bem-sucedida e a dinâmica envolvendo manifestações artísticas propiciaram um espaço de diálogo enriquecedor e reflexivo para todos os presentes. Sendo assim, o projeto busca, por meio da arte, resistir e combater um sistema que insiste em rotular e promover o retorno dos manicômios, procurando reafirmar a importância da comunidade acadêmica em aliança com a comunidade de Viçosa, promovendo efetivamente a busca por diálogos entre esses espaços e efetuando a luta antimanicomial.

Palavras-chave: Ciência da Informação; Humanidades; Saúde Pública; Antropologia; Educação; Sociologia; Fenômenos Sociais.

¹Graduando em Serviço Social. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: daniel.policarpo@ufv.br.

²Docente do curso de Serviço Social. Universidade Federal de Viçosa.

A ESPIRITUALIDADE ASSOCIADA À MODULAÇÃO COMPORTAMENTAL DO PACIENTE NOS PROCESSOS DE SAÚDE E DOENÇA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

GOMIDES, Lindisley Ferreira¹
SANTANA, Wictor Rafael Machado²
SPÓSITO, Pollyanna Álvaro³

Introdução. A Espiritualidade desempenha um papel de grande relevância na saúde mental, emocional e física, diante da natureza biopsicossocial do ser humano e de sua relação com os processos de saúde e doença. **Objetivo.** Apontar as observações de um acadêmico de medicina sobre a influência da Espiritualidade na modulação comportamental do paciente, nos cenários de prática, durante 4 anos. **Relato de Experiência.** Foi observado que o coping religioso espiritual (CRE) positivo reforça sentimentos de esperança e autocuidado, em especial, nos casos de doenças crônicas. Pacientes com vícios, como cigarro e bebidas alcoólicas, se apegam a oração e a grupos sociais religiosos para superação. Isso também foi observado para suporte de ansiedade e depressão. O CRE negativo foi evidente em cuidados paliativos, doenças renais crônicas e diagnóstico de câncer em fase avançada. **Discussão.** Apesar de importante, a Espiritualidade é pouco abordada com os pacientes. Raros profissionais fazem esse diálogo; alguns porque ainda não se sentem preparados, outros pela insegurança quanto a anamnese, uma vez que não tiveram essa formação durante a graduação. Alguns profissionais ainda não sabem do caráter científico das pesquisas, entendendo o tema como algo holístico, apesar do conceito de saúde abordar, desde 1998, o termo espiritualidade na sua definição. **Conclusão.** Faz-se necessário que o profissional da saúde avalie os mecanismos de CRE, validando a importância do reforço do CRE positivo e a necessidade de intervenção, no caso de observado o CRE negativo, a fim de contribuir com a adesão ao tratamento e a promoção do bem-estar do paciente.

Palavras-chave: Espiritualidade; Coping Religioso Espiritual; Cuidados Paliativos; Prática Clínica.

¹Graduando em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: lfergomides@gmail.com.

²Graduando em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

³Docente do curso de Mestrado em Ciências da Saúde e do Ambiente (PROCISA). Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

PLANO DE AÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL 2022 -2026: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REGIONAL DE SAÚDE DE PONTE NOVA

SÉGALA, Karen de Fátima¹

A Rede de Atenção Psicossocial - RAPS, foi instituída pela Portaria n° 3088, de 23 dezembro de 2011, com intuito de criar, ampliar e articular os pontos de atenção à saúde mental em todos os territórios nacionais. Atuando como Referência Técnica em Saúde Mental da Superintendência Regional de Saúde de Ponte Nova, foi possível participar da construção do Plano de Ação Regional da RAPS no ano de 2022. A área de abrangência da Regional de Ponte Nova inclui um total de 30 municípios, com 349.786 habitantes, pertencentes a duas microrregiões de saúde, com sedes em Ponte Nova e Viçosa. O objetivo do trabalho foi mapear junto aos municípios os serviços existentes e diagnosticar as necessidades de ampliação e abertura de pontos de atenção da RAPS, que perpassam serviços como Centros de Convivência e Cultura, Centros de Atenção Psicossocial - CAPS, Leitos de Saúde Mental em Hospital Geral e as estratégias de desinstitucionalização. Observamos que a Regional possui vazios assistenciais nos seguintes pontos, ausência de Centros de Convivência e Cultura, Unidades de Acolhimento e Serviços de Residência Terapêutica nas duas microrregiões, CAPS AD 24 horas na microrregião de Viçosa e de CAPS I, CAPS AD e CAPS IJ na microrregião de Ponte Nova. Concluimos que o Plano de Ação Regional do quadriênio 2022-2026, é um instrumento importante para o fortalecimento da RAPS regional, para a prestação da assistência em Saúde Mental, além de subsidiar o acompanhamento junto aos municípios na efetivação dos compromissos assumidos neste Plano.

Palavras-chave: Saúde Mental; Plano de Ação; Rede de Atenção Psicossocial.

¹Doutoranda em Economia Doméstica. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: karen.segala@ufv.br.

O NÚCLEO DE APOIO AO ESTUDANTE DA UEMG UNIDADE LEOPOLDINA: AÇÕES DE INTEGRAÇÃO E REFLEXÕES SOBRE PROJETO DE VIDA

PROCÓPIO, Elizabete Ramalho¹
AQUINO, Giselle Braga de²

Introdução. O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) tem por principal objetivo garantir acesso e permanência dos alunos na Universidade. No presente relato de experiência apresentaremos ações desenvolvidas pelo NAE-Leopoldina, a partir da perspectiva das representações sociais do Projeto de Vida de universitários e do conceito de saúde mental estabelecido pela OMS. **Objetivos.** Apresentar ações educacionais desenvolvidas pelo NAE e seus impactos no desenvolvimento positivo dos estudantes. **Método.** Utilizamos os estudos relacionados ao tema Projeto de Vida ancorados nas discussões de Moscovici e Ivani Nascimento e organizamos nossas ações a partir das dimensões que serão apresentadas. **Resultados.** Na dimensão sócio-cognitiva desenvolvemos ações voltadas para o campo do pensamento e das reflexões coletivas através de intervenções grupais, acompanhamento pedagógico inclusive daqueles com necessidades especiais. Na Socioafetiva - realizamos diversos acolhimentos nas turmas, a fim de construir vínculos, rede e possibilidades de trocas, assim como atendimentos psicológicos individuais e encaminhamento, quando necessário, para a rede de atenção psicossocial do município. Na Histórico-social - identificamos a história de vida de cada aluno e cuidamos dos determinantes socioeconômicos através de espaços de acolhimento, escuta e apoio para inserção dos acadêmicos no Programa Estadual de Assistência Estudantil. Na Socioeducacional – cuidamos da práxis pedagógica, das possibilidades de vivências na Universidade e fora dela. **Considerações finais.** Observou-se um fortalecimento da autoestima dos acadêmicos bem como da confiança adquirida nos espaços de escuta para planejamento, diálogo e encaminhamento das demandas identificadas. Reconhecemos as limitações que possuímos e a urgência de cenários que possibilitem cada vez mais transformações significativas.

Palavras-chave: Saúde Mental; Assistência à saúde; Educação.

¹Doutoranda em Economia Doméstica na UFV. E-mail: elizabete.procopio@ufv.br.

²Docente do curso de Pedagogia. Universidade Estadual de Minas Gerais – Leopoldina.

A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO CAPS AD EM VIÇOSA/MG

BARBOSA, Sarah Gomes¹

SILVA, Patrícia de Freitas²

JORGE, Giulia de Campos³

BAÊTA, Heryca Menezes⁴

PACHECO, Verônica Souza Lima Antonucci⁵

O presente trabalho surgiu a partir da introdução das autoras no campo de estágio no Caps ad (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas) sob orientação da supervisora de campo, visto que, é a primeira vez que a instituição recebe estagiários na área de Serviço Social; Além de identificar, a ausência de conteúdos voltados a conjuntura do Caps ad em Viçosa/MG, no que tange a atuação de assistentes sociais. O objetivo é apresentar o Serviço Social e a sua atuação dentro do Caps ad na particularidade do município. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental com caráter descritivo-exploratório. Buscamos a partir deste trabalho, destacar a importância do Caps ad em Viçosa/MG para a população do município, enquanto uma referência para a microrregião; descrevendo a instituição (sua estrutura, organização, equipamentos e equipe de profissionais) salientando o papel do Serviço Social e a sua particularidade dentro da instituição. Concluímos, com base na pesquisa, que o papel do Serviço Social no Caps ad, enquanto um serviço de saúde de atenção secundária, é o de viabilizar direitos e o melhor tratamento para os pacientes que buscam a instituição; trabalhando em conjunto com a família, a equipe multiprofissional e com a rede de serviços do município.

Palavra-chave: Serviço social em psiquiatria.

¹Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: sarah.gomes@ufv.br.

²Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda em Serviço Social. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Assistente social. Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas, Viçosa - MG.

**EIXO TEMÁTICO: TRABALHOS QUE PERPASSAM A TEMÁTICA DE
SAÚDE MENTAL**

CATEGORIA: Revisão de literatura

A AROMATERAPIA COMO FERRAMENTA DE AUTOCUIDADO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO COMPLEMENTAR DOS SINTOMAS DA DEPRESSÃO

DUARTE, José Carlos Rodrigues¹
EVANGELISTA, Elaine Lana²
GOMIDES, Lindisley Ferreira³

Introdução. Nas últimas décadas, um grande aumento dos sintomas depressivos posicionou o Brasil como o segundo país das Américas com maior número de com depressão. As terapias medicamentosas, a longo prazo, podem resultar na redução do efeito terapêutico, tolerância, abuso de drogas, além de casos de dependência. Nesse cenário, a aromaterapia, incluída na Política de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), utiliza os óleos essenciais (OE) para equilíbrio emocional e modulação do humor. **Objetivos.** Apontar os mecanismos pelos quais a aromaterapia pode ser considerada uma ferramenta de tratamento na depressão. **Metodologia.** Foi realizada uma revisão bibliográfica no PubMed, Medline e BVS, dos últimos 10 anos, com descritores aromaterapia e óleos essenciais, associados ao termo booleano E ao descritor depressão. **Resultados.** Através da inalação, uma porcentagem de OE, captada pelos nervos olfatórios, chega ao Sistema Límbico, responsável pela sinalização das emoções primárias, além de auxiliar no controle dos impulsos e reações instintivas, memória e sexualidade. Outra parte trafega pelo sistema respiratório até à corrente sanguínea. No uso tópico, as moléculas são absorvidas e transportadas pela circulação até os órgãos e tecidos. As substâncias químicas voláteis presentes nos OE estimulam os neurônios e auxiliam na produção e na liberação de neurotransmissores, conferindo efeitos calmantes e energizantes. Os OE utilizados foram Bergamota, Camomila romana, Gerânio, Lavanda, Melissa, Sândalo, Laranja selvagem e Limão. **Conclusão.** A aromaterapia é uma importante PICS e, como tal, as propriedades dos OE devem ser utilizadas para promoção dos cuidados em saúde, em especial, nos quadros depressivos.

Palavras-chave: Aromaterapia; Óleos Essenciais; Depressão; Modulação de Humor.

¹Graduando em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: jrodriguesduarte04@gmail.com.

²Graduando em Enfermagem. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

³Docente do curso de Mestrado em Ciências da Saúde e do Ambiente (PROCISA) da Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS LGBTQIAPN+: UMA DISCUSSÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES AFIRMATIVAS E POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE MENTAL

BRAGA, Lana Estefane de Oliveira¹

Introdução. O sofrimento mental na juventude universitária, tem alta incidência quando equiparada com os dados referentes a outros jovens, devido as mudanças nesse período de desenvolvimento ligadas ao início da graduação. A orientação sexual e identidade de gênero são algumas dessas mudanças, e, pensando nessa perspectiva, a população LGBTQIAPN+ que acessa a universidade vive, cotidianamente, as diversas manifestações sociais de discriminação. **Objetivos.** Fomentar estratégias para adoção de políticas que promovam o fortalecimento da saúde mental de estudantes LGBTQIAPN+, a serem implementadas por instituições universitárias. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão bibliográfica, incluindo literatura cinzenta. O processo de seleção priorizou revisões sistemáticas sobre intervenções em saúde mental para estudantes universitários LGBTQIAPN+. **Resultados.** A produção nacional sobre a temática ainda é baixa, ainda assim, nos estudos analisados, observa-se um alto índice de discriminação e sofrimento psíquico relatados entre a população LGBTQIAPN+ universitária, índices esses, superiores em relação à população heterossexual. E, mesmo sabendo que a promoção esteja associada diretamente à qualidade de vida, pouquíssimas universidades ofertam programas educacionais, serviços profissionais e políticas inclusivas voltados à orientação sexual, identidade e expressão de gênero. **Conclusão.** Atentar-se a saúde mental do estudante universitário é, andar em um meio permeado entre políticas diversas, da educação e da saúde, e, diante dos diversos desafios vivenciados pela população LGBTQIAPN+ no espaço universitário, é necessário que instituições e comunidades acadêmicas assumam um papel ativo na discussão de projetos de ações afirmativas e de políticas de promoção da saúde mental, considerando as diversas interseccionalidades que impactam no bem estar desses estudantes.

Palavras-chave: Saúde Mental; Promoção da Saúde; Estudantes LGBTQIA+; Minorias; Universidades.

¹Enfermeira e coordenadora do Centro Referência em Saúde Mental - CAPS III – Belo Horizonte – MG. E-mail: lana.eob@gmail.com.

AVALIAÇÃO DO USO EXCESSIVO DE TELA COMO FATOR INFLUENCIADOR NO DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

PEDRA, Fabiana Lacerda¹
GOMIDES, Lindisley Ferreira²

Introdução. O aumento alarmante do uso de telas por crianças tem gerado preocupações sobre o seu consequente impacto no Transtorno do Espectro Autista (TEA), cujo diagnóstico sofreu variação de 1 caso a cada 166 crianças; para 1, a cada 36. Estudos têm buscado avaliar se o uso excessivo de telas contribui para comportamentos associados ao TEA, na tentativa de discutir e propor intervenções. **Objetivo.** Considerando o exposto, este trabalho propôs reunir dados da literatura sobre a relação do excesso de uso de tela e o TEA. **Metodologia.** Foi realizada uma revisão bibliográfica no PubMed, Medline e BVS, com descritores saúde mental; comportamento e desenvolvimento infantil; e tempo de tela, unidos pelo termo booleano E ao termo TEA, nos últimos 10 anos. **Resultados.** Foi observada uma associação significativa entre o uso excessivo de telas por crianças, como alterações no desenvolvimento cognitivo, dificuldades no aprendizado e na linguagem, além de dependência e menor interação social, obesidade e aumento da circunferência abdominal em indivíduos com TEA. No cenário da saúde mental foram pontuados irritabilidade, ansiedade, depressão e distúrbios do sono, enfatizando a importância de uma abordagem cautelosa do uso de telas, especialmente no início do desenvolvimento. **Conclusão.** É essencial que a comunidade científica, as escolas e, em especial, as famílias estejam cientes dessas implicações e, dessa forma, tomem medidas para limitar o tempo de tela, associando experiências enriquecedoras no mundo real das crianças, com ferramentas adequadas de neuroplasticidade. Para tal, o apoio contínuo à pesquisa e à educação é de fundamental importância.

Palavras-chave: Saúde Mental; Comportamento e Desenvolvimento infantil; Tempo de tela; TEA.

¹Mestranda em Ciências da Saúde e do Ambiente (PROCISA). Faculdade Dinâmica Do Vale Do Piranga. E-mail: fabianalacerdapedra@gmail.com.

²Docente do curso de Mestrado em Ciências da Saúde e do Ambiente (PROCISA). Faculdade Dinâmica Do Vale Do Piranga.

SOMBRAS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS NAS VÍTIMAS

NUNES, Ana Paula da Silveira¹
MARTINS, Wendel Expedito Batista²

Introdução. A literatura aponta o parto como um momento delicado que envolve diversos sentimentos, apresentando potencial destrutivo. Esse evento torna-se ainda mais sensível quando se observa a alta incidência da Violência Obstétrica – V.O, termo usado para abarcar os diversos tipos de agressão, seja: físico, verbal, moral ou psicológico vivenciados pela mulher no pré-natal, parto, pós-parto ou puerpério. **Objetivos.** Apontar as repercussões psicológicas observadas em mulheres vítimas da V.O. **Metodologia.** Revisão integrativa de literatura a partir da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “violência obstétrica”, “psicológico” e “parto traumático”. Como critério de inclusão, utilizou-se: artigos disponíveis na íntegra, em português, publicados na última década, que discutissem os aspectos psicológicos da V.O nas vítimas. Verificou-se 33 artigos dentro da temática. A partir da leitura dos títulos e resumos, selecionou-se 04 trabalhos para leitura e análise na íntegra. **Resultados.** Os achados indicam que mulheres já sofreram parto traumático são vulneráveis à ocorrência do Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) e da depressão, apontam também a necessidade de capacitação dos profissionais atuantes no parto. **Conclusão.** Embora tenha sido observado que a V.O pode afetar a saúde mental das vítimas, os dados são limitados em razão da escassa produção científica sobre o assunto, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de pesquisas que abarquem essa temática. Além disso, é fundamental que o cuidado durante o parto seja humanizado e que os profissionais de saúde sejam preparados para compreender os aspectos emocionais envolvidos nesse evento.

Palavras-chave: Saúde Mental; Crescimento Psicológico Pós-Traumático; Transtornos de Estresse Traumático; Parto Humanizado.

¹Graduanda em Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: anapaulaguara98@gmail.com.

²Docente do curso de Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

MANEJO DE PESSOA VÍTIMA DE ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO: REVISÃO INTEGRATIVA

TENSOL, Izanara Karla Ventura¹
NASCIMENTO, André Aquino Castro²
OLIVEIRA, Lara Rafaela Rodrigues³
MILAGRES, Vitor Hugo Menezes⁴
SANTOS, Thiago Augusto dos⁵
OLIVEIRA, Márcia Farsura⁶

Introdução. O assédio moral tem consequências psíquicas semelhantes aos sintomas de transtorno de estresse pós-traumático, como crises de angústia, choro, desânimo, cansaço, nervosismo, insônia, taquicardia, perturbações gastrointestinais e perda de libido, comprometendo a qualidade de vida da pessoa acometida pelo incidente. **Objetivo.** Assim, objetivou-se revisar, na literatura científica, o manejo da pessoa vítima de assédio moral no trabalho (PVAMT). **Método.** Para isso, realizou-se revisão integrativa da literatura, com pesquisa, nas bases de dados científicos LILACS e SciELO, de artigos publicados no período compreendido entre os anos de 2018 e de 2023, com os Descritores em Ciências da Saúde e estratégias de busca: “Saúde Mental AND Violência no Trabalho” e “Violência no Trabalho AND Notificação de Acidentes de Trabalho”. **Resultado.** A inclusão de 12 manuscritos identificados nesse estudo revelou que o manejo da PVAMT deve incluir: (i) prescrição de psicoterapia e de medicamentos antidepressivos; (ii) registro de comunicação de acidente trabalho (CAT); e (iii) atestado médico, com o tempo necessário para licença do trabalhador. **Considerações finais.** O acidente de trabalho é qualquer ocorrência que interfere e/ou interrompe uma atividade laboral e que ocorre pelo exercício dessa, provocando lesão corporal ou perturbação funcional, permanente ou temporária, que causa morte, perda ou redução da capacidade produtiva. Inclui atos de agressão praticados por terceiros ou companheiro de serviço, como possíveis situações de assédio moral. O registro de CAT, a emissão de atestado médico de afastamento às atividades laborais e a terapêutica medicamentosa e não-medicamentosa contribuem para o cuidado integral da PVAMT.

Palavras-chave: Saúde Mental; Violência no Trabalho; Notificação de Acidentes de Trabalho.

¹Graduanda em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: izanararc@hotmail.com.

²Graduando em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

³Graduanda em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

⁴Graduando em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

⁵Graduando em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

⁶Docente do curso de Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

SINTOMAS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* E A CONDUÇÃO DA ESTAFA PROFISSIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA

DORNAS, Mariana Bernardes¹

FILHO, Fabrício²

GUEDES, João Victor Cordeiro³

PRATES, Júlio Barretto⁴

OLIVEIRA, Márcia Farsura de⁵

Introdução. Os profissionais de saúde, especialmente os médicos, apresentam consequências da Síndrome de *Burnout* (SB), como a tríade de exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, devido ao maior envolvimento emocional e psíquico com os pacientes.

Objetivo. Revisar, na literatura, informações sobre os sintomas da SB e a condução da estafa profissional. **Métodos.** Realizou-se revisão integrativa, de artigos publicados no período entre os anos 2015 e 2023, na base de dados científicos LILACS, usando os Descritores em Ciências da Saúde e estratégias de busca: “Saúde Mental” AND “Esgotamento Psicológico” e “Terapia Psicanalítica” AND “Esgotamento Psicológico”. **Resultados.** A análise de 15 manuscritos identificou que a SB se manifesta com cansaço, falta de forças para enfrentar o trabalho e sensação de estar sendo exigido além dos próprios limites. Ademais, a despersonalização expressa-se no distanciamento emocional e na frieza em relação ao trabalho ou às pessoas. Além disso, a diminuição da realização pessoal caracteriza-se pela frustração do profissional, que apresenta sentimentos de incompetência, fracasso, irritabilidade e ausências de perspectivas para o futuro. Para a condução terapêutica, pode-se recorrer ao conjunto de estratégias de comunicação interpessoal para compartilhar sentimentos estressantes, *coping*. Os grupos Balint (GB) são uma forma de colocar esse conceito em prática. **Considerações Finais.** Pondera-se que o intuito dos GB, na SB, é a liberdade de pensamentos para se reconectar com questões emocionais. Devido ao fato de serem reuniões com pequenos grupos, discussões livres de críticas e sigilosas, favorecem efeitos positivos na saúde mental.

Palavras-chave: Esgotamento Psicológico; Terapia Psicanalítica; Saúde Mental.

¹Graduanda em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: marianambd2017@gmail.com.

²Graduando em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

³Graduando em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

⁴Graduando em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

⁵Docente do curso de Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MATIAS, Deyse Alves¹
ANDRADE, Helena Arruda de²
FÓFANO, Gisele Aparecida³

Introdução. A incidência de transtornos psíquicos no contexto acadêmico vem aumentando, principalmente quando relacionada a estudantes de medicina. Portanto, o apontamento dos fatores desencadeadores e ações de suporte a esses estudantes que estimule a promoção da saúde mental torna-se cada vez mais necessário. **Objetivo.** Revisar e compreender melhor os fatores associados ao surgimento de transtornos mentais em estudantes de medicina. **Métodos.** Trata-se de uma revisão integrativa nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando as palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental e Fatores de Risco em artigos publicados entre 2019 e 2023. Foram excluídos aqueles cujo título não era relevante ao tema. Foram selecionados no total 15 artigos. **Resultado.** Durante o processo de formação médica, fatores como a alta carga horária do curso, o pouco tempo para realização de atividades físicas e o consumo abusivo de álcool e substâncias psicoativas foram listados como condições que colaboram para o sofrimento mental. Nesse sentido, foram apontados depressão e ansiedade como os transtornos mais prevalentes. **Conclusão.** Frente ao potencial risco de os graduandos em medicina desenvolverem problemas de saúde mental, é preciso pensar em estratégias de enfrentamento às situações de sofrimento, como disponibilização de apoio psicológico pelas universidades aos acadêmicos e incentivo a atividades sociais e de lazer.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Fatores de Risco.

¹Graduanda em Medicina. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – Ubá – MG. E-mail: deysealvesmatias@gmail.com.

²Graduanda em Medicina. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – Ubá – MG.

³Docente do curso de Medicina. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – Ubá – MG.

O PODER TRANSFORMADOR DA PALHAÇOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL DE PACIENTES HOSPITALIZADOS POR NEOPLASIA MALIGNA: REVISÃO INTEGRATIVA

CARVALHO, Gabriela Souza¹
OLIVEIRA, Márcia Farsura de²

Introdução. A palhaçoterapia, relacionada à terapia do riso, representa uma modalidade de humanização da assistência, na qual o palhaço é utilizado na tentativa de reestruturar os sentimentos vivenciados pelo paciente no ambiente hospitalar, reconhecendo os indivíduos adoecidos em sua totalidade, integralidade e subjetividade. **Objetivo.** Revisar, na literatura científica, as principais vantagens das atividades da palhaçoterapia para saúde mental de pacientes hospitalizados devido às condições clínicas relacionadas à neoplasia maligna. **Metodologia.** Realizou-se revisão integrativa, com artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023, nos idiomas português e inglês, utilizando-se descritores e estratégias de busca Humanization of Assistance AND Laughter Therapy AND Hospital Care, nas bases de dados científicos Scientific Electronic Library Online, Scopus e Publisher Medline (PubMed). **Resultados.** A pesquisa, em 14 manuscritos, revelou que a experiência de ser um paciente portador de uma patologia e permanecer no ambiente hospitalar pode envolver sentimentos como ansiedade, medo, insegurança, preocupação e luto. Assim, a palhaçoterapia exerce um papel fundamental na reestruturação dos cuidados em saúde, agindo, positivamente, nas respostas fisiológicas, comportamentais e emocionais. Sob esse viés, a aplicação do humor e do riso terapêuticos, por meio da presença do palhaço, parece ser eficaz para alívio da dor e da ansiedade, durante a realização de quimioterapia e para colaboração das crianças durante a realização de testes respiratórios. **Conclusão.** A palhaçoterapia merece destaque e valorização, uma vez que considera a pessoa, e não a sua doença neoplásica, como o princípio fundamental norteador de todo o ato de cuidar, fornecendo benefícios aos pacientes.

Palavras-chave: Humanization of Assistance; Laughter Therapy; Hospital Care.

¹Graduanda em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: gscacademica@gmail.com.

²Docente do curso de Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

ACUPUNTURA AURICULAR NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL: REVISÃO DE LITERATURA

LEMOS, Ana Paula da Silva¹

FREITAS, Sthefanie Caroline Pereira da Silva²

SANTANA, Maria Clara Vidigal³

RODRIGUES, Yara Martins⁴

ALVES, Bruna de Oliveira⁵

MOURA, Caroline de Castro⁶

Introdução. As desordens emocionais são um grande desafio para os serviços de saúde e para a saúde mental dos indivíduos acometidos. Nesse contexto, as mais prevalentes entre ambos os sexos são a ansiedade e a depressão. Além disso, estas desordens representam as principais causas de incapacidade a nível mundial e mesmo assim, a saúde mental é altamente desvalorizada e estigmatizada. Nessa perspectiva, destaca-se que a Organização Mundial da Saúde (OMS) incentiva a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) para essas condições. Dentre as PICS utilizadas, encontra-se a Acupuntura Auricular (AA). **Objetivo.** Avaliar a literatura científica acerca do uso da AA para o manejo de desordens emocionais. **Metodologia.** Revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Portal de Periódicos Capes no primeiro semestre do ano de 2023. **Resultados.** A AA é uma técnica da medicina tradicional chinesa baseada na estimulação de pontos específicos do pavilhão auricular para tratar desordens físicas e emocionais. Ela atua de maneira a equilibrar a energia e estimular órgãos e sistemas relacionados às emoções. Nesse sentido, promove a diminuição dos níveis de ansiedade, estresse e depressão. **Conclusão.** A AA se apresenta como promissora no tratamento de desordens emocionais, de modo a oferecer benefícios significativos na redução de ansiedade, depressão e estresse. Assim, deve-se considerar a AA como parte integrante de abordagens terapêuticas para melhorar o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos indivíduos.

Palavras-chave: Acupuntura Auricular; Saúde Mental; Terapias Complementares.

¹Enfermeira. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: anapaula.s.lemos@ufv.br

²Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

³Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁴Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁵Graduanda de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

⁶Docente do curso de Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM COMPORTAMENTO SUICIDA NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

FERREIRA, Josiel da Silva¹
MILAGRE, Greizianne dos Anjos Carlos²
QUINTÃO, Sandra Maria Jannotti³
MACHADO, Daniel Rodrigues⁴

Introdução. O comportamento suicida e suas consequências caracterizam sério problema de saúde pública global e todas as faixas etárias, sexos, classes sociais e regiões do mundo são afetadas. A detecção precoce de sinais/sintomas suicidários e a implementação de intervenções reversivas às divergências comportamentais promovem apoio qualitativo ao indivíduo, bem como a sua família e à comunidade com a qual ele convive. **Objetivo.** Identificar como deve ocorrer a assistência de enfermagem ao usuário do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) com comportamento suicida. **Método.** Trata-se de um estudo de revisão da literatura realizado a partir dos seguintes recursos informacionais virtuais: Periódicos Eletrônicos de Enfermagem, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Adicionalmente, foram consultados livros científicos, documentos organizacionais e legislações nacionais correlatas à temática. A busca dos materiais foi realizada utilizando-se as palavras chave: enfermagem, centro de atenção psicossocial, comportamento suicida e saúde mental. Foram incluídos textos na língua portuguesa, delimitando o período compreendido entre 2000 e 2022. **Resultados.** 37 publicações foram incluídas nesta revisão, com predomínio de artigos científicos (74%). O importante papel do profissional de enfermagem no atendimento aos pacientes com comportamento suicida coloca-o como componente essencial da equipe multiprofissional do CAPS. Os atendimentos de enfermagem devem ser sistematizados, pautados em evidências científicas e com diferentes abordagens a depender do contexto de cada paciente. O trabalho em equipe e a educação permanente são fundamentais para a produção do cuidado de enfermagem humanizado. **Conclusão.** O presente estudo pode contribuir para o fortalecimento e aprimoramento da assistência de enfermagem nos CAPS.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Suicídio; Serviços de Saúde Mental.

¹Enfermeiro. Referência técnica em Saúde Mental – Gerência Regional de Saúde de Ubá - MG. E-mail: josiel.ferreira@saude.mg.gov.br

²Graduanda em Enfermagem. Faculdade Presidente Antônio Carlos, Ubá.

³Docente do curso de Enfermagem. Faculdade Presidente Antônio Carlos, Ubá.

⁴Docente do curso de Enfermagem. Faculdade Presidente Antônio Carlos, Ubá.

POSSÍVEIS INCIDÊNCIAS DA ANSIEDADE EM CRIANÇAS: UMA VISÃO PSICANALÍTICA

NICOLAU, Marina Machado das Dores¹
MARTINS, Wendel Expedito Batista²

Introdução. Ansiedade é caracterizada por antecipação de ameaça futura, associada a tensão muscular, vigilância em preparação para perigo futuro e comportamentos de cautela ou esquiva. Estudos apontam que os transtornos de ansiedade estão entre as condições psiquiátricas mais comuns durante a infância e a adolescência. **Objetivos.** Discorrer sobre as possíveis causas de ansiedade em crianças, como se dá a manifestação dessa patologia e quais aspectos intrínsecos estão associados ao desenvolvimento emocional infantil. **Metodologia.** Revisão de literatura, foi realizada buscas nas bases de dados PubMed, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP, Word Health Organization (WHO) e em obras de autores psicanalíticos e manuais de saúde. **Resultados.** Verificou-se 29 artigos e livros dentre a temática abordada. A partir da leitura dos títulos e resumos, selecionou-se 08 materiais para leitura e análise. Os achados indicam o crescente aumento dos transtornos de ansiedade na contemporaneidade, que ocasionalmente podem ter seu início na infância e se não identificados e tratados podem perdurar na adolescência e na vida adulta. **Conclusão.** Através dos estudos, foi possível observar como a relação familiar e o ambiente podem desencadear ansiedade psicopatológica na criança e como essa patologia influencia no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Transtornos de Ansiedade; Psicanálise; Saúde Mental.

¹Graduanda em Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: marinamdd@gmail.com.

²Docente do curso de Psicologia. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

IMPACTO DO EXERCÍCIO FÍSICO PARA A NEUROPLASTICIDADE CEREBRAL E A SAÚDE MENTAL

SAMPAIO, Natália Martins¹
FONSECA, Yuri Cordeiro²
CRUZ, Flávio Welinton Martins³
SILVA, Sérgio Gomes da⁴

Introdução. A neuroplasticidade refere-se à capacidade do cérebro de adaptar e reorganizar sua estrutura e função ao longo da vida. Pesquisas recentes destacaram a notável conexão entre exercício físico, neuroplasticidade e saúde mental. **Objetivos.** Explorar a importância do exercício físico na promoção da neuroplasticidade e seus efeitos positivos na saúde mental. **Metodologia.** Trata-se de uma revisão da literatura, onde foram analisados estudos, publicados em inglês, dos últimos cinco anos, tendo como referência a base de dados PUBMED. A busca foi efetuada mediante a consulta ao Decs/MeSH, utilizando os descritores: "Mental Health"; "Neuronal Plasticity" e "Physical Exercise". Foram eleitos 16 artigos para o estudo. **Resultados.** O exercício físico influencia diretamente na neuroplasticidade, promovendo o crescimento de novos neurônios (neurogênese) e melhorando as conexões sinápticas (sinaptogênese). Ademais, estimula a liberação de vários fatores neurotróficos, como o Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) que apoia a sobrevivência e o crescimento dos neurônios. Além disso, induz mudanças na arquitetura e função cerebral em regiões associadas às funções cognitivas, memória e regulação do humor. Devido a esses efeitos, o exercício regular se associa a melhora da saúde mental, reduzindo sintomas de ansiedade, depressão e estresse. **Conclusão.** O exercício físico aumenta a neuroplasticidade, estimulando a neurogênese e a sinaptogênese, resultando em melhores funções cognitivas e regulação do humor. Infere-se que é importante incorporar e promover atividades físicas como parte integral das intervenções de saúde mental. Mais pesquisas são necessárias para explorar os tipos, intensidades e durações desses exercícios para promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental; Plasticidade Neuronal; Exercício Físico.

¹Graduanda em Medicina. Centro universitário FAMINAS – Muriaé – MG. E-mail: natalia.martinsampaio@gmail.com.

²Graduando em Medicina. Centro universitário FAMINAS – Muriaé – MG.

³Graduando em Medicina. Centro universitário FAMINAS – Muriaé – MG.

⁴Coordenador de Pesquisa e Desenvolvimento. Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento do Hospital do Câncer de Muriaé/ Fundação Cristiano Varella – Muriaé – MG.

A RELEVÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

SILVA, Paola Ambrózio da¹
NASCIMENTO, Pricila Ferrari Moreira²
MACHADO, Daniel Rodrigues³

Introdução. No passado, as pessoas com transtornos mentais severos e persistentes não eram vistas como cidadãos, não possuíam autonomia sobre sua vida e seus direitos, eram mantidas em hospitais psiquiátricos sem data previa de alta, submetidas a tratamentos e técnicas violentas. Neste cenário, surge a Reforma Psiquiátrica Brasileira, sendo um marco histórico para a saúde mental do país, sinalizada por denúncias a fim de recorrer a condições humanas de assistência, contradizendo as legislações e o modelo hospitalocêntrico. Atualmente, o Brasil apresenta avanços na saúde mental por aderir ao tratamento singular e humanizado. A enfermagem ampliou seu espaço de atuação com a resolução nº 678/2021 do COFEN, assumindo um papel decisivo e proativo na saúde mental. **Objetivo.** Evidenciar a relevância da equipe de enfermagem no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **Método.** Trata-se de um estudo de revisão narrativa com teor qualitativo sem conflito de interesse, desenvolvido através de pesquisas bibliográficas utilizando as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Acadêmico e periódicos eletrônicos de enfermagem e psicologia. Adicionalmente, foram consultados livros e legislações nacionais correlatas à temática do estudo. **Resultados.** Foi possível evidenciar através da literatura que a enfermagem contribui no avanço e aplicações dos métodos de assistência psiquiátrica, se fazendo onipresente. Abraçando as necessidades do sujeito e devolvendo sua dignidade e cidadania. **Conclusão.** A enfermagem tem relevantes ações que melhoram a qualidade de vida do sujeito em sofrimento mental, através do cuidado humanizado e holístico, visando à tolerância e a recuperação satisfatória.

Palavras-chave: Enfermagem Psiquiátrica; Serviços de Saúde Mental; Saúde Mental.

¹Pós-graduanda em Enfermagem em Terapia Intensiva e Emergência. Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – Ubá – MG. E-mail: paolaambroziotokio@gmail.com.

²Docente do curso de Enfermagem e Preceptora de Ensino Clínico da Fundação Presidente Antônio Carlos – Ubá – MG.

³Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Presidente Antônio Carlos – Ubá – MG.

DESPRESCRIÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

LIMA, Dharya Ribeiro de¹
MILAGRES, Marcella Freitas²
MOREIRA, Stéphany Lessa de Andrade³
CASTRO, Pedro Antônio Corcini Magalhães de⁴
PRANDO, Maria Luisa Celanti⁵
OLIVEIRA, Marcia Farsura de⁶

Introdução. A desprescrição é o processo de retirada de um medicamento inadequado, que deve ser supervisionado, contínuo, adequado à singularidade de cada paciente e adaptado a cada circunstância. **Objetivo.** Objetivou-se revisar, na literatura, as medidas efetivas para a desprescrição de medicamentos benzodiazepínicos (MB). **Método.** Para isso, foi feita revisão sistemática de artigos publicados no período compreendido entre os anos de 2018 e 2023, na base de dados científicos LILACS, recorrendo-se ao fluxograma PRISMA e utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde Mental”, “Desprescrições” e “Educação em Saúde”. **Resultados.** A pesquisa verificou que o método clínico centrado na pessoa deve ser utilizado pelo profissional de saúde para a desprescrição de MB, pois favorece a abordagem das barreiras do paciente à interrupção do uso da medicação. Ademais, a educação em saúde voltada à informação dos motivos para fazer a desprescrição, dos objetivos almejados e dos possíveis efeitos adversos esperados deve ser a primeira conduta a ser tomada. Na sequência, deve-se iniciar o planejamento com o início de retirada supervisionada e gradual. **Conclusões.** A desprescrição deve ser feita pelo profissional de saúde assistente e requer vínculo e confiança do paciente para alcançar os objetivos, além das revisões a serem feitas para a análise dos efeitos, a duração prevista do tratamento, bem como quando retirar a medicação, que no caso de MB deve ser de modo pactuado, gradual e nunca pela substituição por medicação de outra classe.

Palavras-chave: Saúde Mental; Desprescrições; Educação em Saúde.

¹Graduanda em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga. E-mail: dharyaribeiro15@gmail.com.

²Graduanda em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

³Graduanda em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

⁴Graduando em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

⁵Graduanda em Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

⁶Docente do curso de Medicina. Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga.

SAÚDE MENTAL E ADOECIMENTO LABORAL

SANTOS, Railane Sangir¹
MARTINS, Renato Nogueira²

Introdução. Pesquisando de modo aprofundado os aspectos e fatores que favorecem situações de transtornos mentais e de adoecimento laboral no indivíduo, entende-se que há de se considerar perspectivas históricas, econômicas, socioculturais, políticas e ideológicas. Na percepção deste resumo, há de evidenciar que o trabalho está relacionado às subversões do capital. Desse modo, o sistema capitalista, bem como o modo e as relações de produção estão sempre em constante contradição, principalmente nas relações contemporâneas de trabalho. **Objetivos.** Portanto, o objetivo é compreender como os vínculos de trabalho estão afetando a saúde mental. **Metodologia.** De modo descritivo, buscou verificar questões que interligam o tema saúde mental com o processo de adoecimento do trabalhador. Para tal realizou-se análise bibliográfica dos conceitos básicos pertinentes ao tema, leitura da literatura básica, discussão com pares e escrutinação do artigo A sociedade dos adoecimentos no trabalho, escrito por Ricardo Antunes e Luci Praun, e da cartilha produzida pela UNILAB, Saúde Mental e Trabalho: Riscos e Prevenção. **Discussão.** De acordo com os estudos, as razões que explicam o aumento do adoecimento mental do trabalhador, perpassa pelas condições formais ou informais de trabalho, para particularidades como gênero, raça e cor, classe, faixa etária, sexualidade, entre outros; e também pela ausência de respostas do Estado em razão à proteção social e também de contenção aos avanços neoliberais. **Consideração final.** Conforme a Organização Mundial da Saúde é necessário novas interpretações e medidas de enfrentamento às questões de saúde mental no trabalho.

Palavras-chave: Saúde Mental; Adoecimento Laboral; Contemporaneidade.

¹Mestranda em Economia Doméstica. Universidade Federal de Viçosa. E-mail: railanesangir29@gmail.com.

²Graduando em Serviço Social. Universidade Federal de Viçosa.